



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE - DF**  
**Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia - DREC**  
**Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

## **P . P . P.**

### **Proposta pedagógica**

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada, ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da lma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardim por fora. E nem passeia por ela...”

Rubem Alves

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua pratica.

Paulo Freire

Ceilândia-DF, 07 de dezembro 2008

<b><u>ÍNDICE</u></b>	<b><u>PÁGINA</u></b>
<b>1- APRESENTAÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E INSTITUIÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>3- MISSÃO</b>	<b>05</b>
<b>4- HISTÓRICO DA ESCOLA</b>	<b>05</b>
<b>5- DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PRESENTE</b>	<b>06</b>
<b>6 - OBJETIVOS</b>	<b>08</b>
<b>7- PRINCÍPIOS NORTEADORES</b>	<b>09</b>
<b>8- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>11</b>
<b>9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>14</b>
<b>10- METAS PARA 2008</b>	<b>15</b>
<b>11- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>12 - BIBLIOGRAFIA</b>	<b>18</b>
<b>13- ANEXOS</b>	<b>20</b>
<b>13.1- PROJETOS INTERDISCIPLINARES</b>	
<b>13.2- PROJETOS ESPECIAIS DO CEM</b>	<b>03</b>

## **2-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E INSTITUIÇÃO**

### **2.1- DA MANTENEDORA**

2.1.1- Mantenedora	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
2.1.2 - CGC	00.394.676/0001-07
2.1.3- Endereço	SGA 607 s/nº módulo D – Brasília - DF - CEP 70.850.070
2.1.4- Telefone	(061) 3901-7993

### **2.2 – DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

2.2.1 – Instituição	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA
2.2.2 - Endereço	QNM 13 Área Especial – Ceilândia -
2.2.3 - Telefone	(061) 3901-3747
2.2.4 -Localização	Zona Urbana
2.2.5- Divisão	DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
2.2.6 – Data de criação da Instituição de Ensino	12 de novembro de 1971
2.2.7 - Reconhecimento	Portaria 003 de 12 de janeiro de 2004 - SEDF
2.2.8- Turno de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
2.2.9 Nível de ensino ofertado	Ensino Médio e EJA nos 3 segmentos

### **3- Missão**

O Centro de Ensino Médio 03 tem como missão: Desenvolver competências e habilidades, de modo a favorecer a habilitação nos jovens da dimensão da participação social, permitindo-lhes uma formação global; promover um engajamento entre educadores e comunidade local, procurando uma maior valorização do espaço escolar tanto por parte de alunos como dos funcionários da escola; resgatar o papel da escola como formadora e socializadora, onde ofereça um espaço de construção e vivência em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito; construindo uma sociedade mais justa.

### **4- HISTÓRICO DA ESCOLA**

O Centro de Ensino Médio 03 foi inaugurado em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas nesta mesma data, como Centro de Ensino de 1º grau. A professora Maristela Barbosa de Almeida foi a primeira diretora designada para dirigir o Estabelecimento de Ensino.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução nº. 95-CD transformou a escola em centro Interescolar nº. 01 de Ceilândia, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Em 17 de outubro recebeu a denominação de Centro Educacional 03 de Ceilândia. E em 2000 o nome foi novamente alterado para Centro e Ensino Médio 03 de Ceilândia, quando a Escola passou a ser especializada em Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Ao longo de todos esses anos nossa Escola enfrentou vários problemas, tais como: falta de segurança, violência, problemas financeiros, falta de recursos materiais e, principalmente, a precariedade das instalações do prédio. A comunidade escolar tem sofrido com salas em estado precário, falta de iluminação, insuficiente para atender turno, entre outros.

Mas, apesar das dificuldades, a escola sempre procurou desenvolver projetos buscando atender aos anseios da comunidade escolar e à política educacional em vigor no DF em acordo com a LDB.

## **5- DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PRESENTE**

No ano de 2006 foi elaborado um questionário para diagnosticar os interesses dos alunos do ensino regular matutino quanto aos rumos a serem tomados pelos mesmos após a conclusão do ensino médio. A pesquisa foi aplicada no turno matutino, num total de 421 alunos entrevistados.

O resultado total da pesquisa, contudo observa-se nas três séries do ensino médio o mesmo resultado de interesse em ingressar na universidade particular e de prestar concurso público. No mesmo formulário perguntou-se sobre quais as áreas de conhecimento que seriam, para ele, de importância aprofundar os conhecimentos.

As áreas de SAÚDE E PREVENÇÃO, de LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS, seguida de ARTE e CULTURA foram apontadas pelos alunos como aquelas de maior interesse em aprofundamento e maior número de atividades na escola relacionadas com estes temas.

Baseando-se nesta coleta de opiniões e após vários debates durante as coordenações pedagógicas, o grupo docente do turno matutino (ensino regular) do CEM 03 conclui que para o ano de 2007, os projetos interdisciplinares (PI) deverão seguir como temas principais aqueles indicados pela comunidade escolar. Reuniram-se equipes que formularam os projetos interdisciplinares a seguir apresentam-se em anexo a proposta pedagógica:

- SAÚDE E PREVENÇÃO
- MÍDIA E FORMAÇÃO ESCOLAR
- ÉTICA E CIDADANIA

## **6- OBOBJETIVOS**

a) Conduzir a aprendizagem a um processo reconstrutivo e político, de modo que as aulas não tenham caráter meramente instrutivo de treinar, informar. Mas ao contrário que elas Possam permitir ao aluno confrontar com a realidade, questionar, pesquisar e assim tornar-se sujeito de suas idéias.

b) Fazer o aluno perceber que não se aprende sem esforço e não se aprende somente na aula. Mas, ao contrário, é possível até aprender sem ela. Uma vez que, o aprendizado acontece quando o aluno faz, experimenta o conhecimento.

c) Permitir a cada professor explicitar e socializar para o restante do grupo seu projeto de trabalho, a fim de que o trabalho coletivo seja viabilizado. Ou seja, cada um deverá elaborar projeto pedagógico próprio, para depois se fazer o coletivo da escola.

d) Fazer com que toda e qualquer proposta ou teoria, individual ou coletiva esteja voltada para aprendizagem / formação do aluno e também possa propiciar melhores condições de trabalho ao professor.

e) Promover a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, visando uma formação global do educando, de forma a tornar-se este mais apto a assimilar mudanças, mais autônomo em suas escolhas.

f) Garantir a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis e promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar.

g) Atender o aluno com necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente;

## **7- PRINCÍPIOS NORTEADORES**

### **7.1 Ensino Médio Regular**

Constitui princípios básicos do nosso Projeto Político Pedagógico: a interdisciplinaridade e a contextualização.

A contextualização do conhecimento se faz necessária, porque esse é um dos recursos que a escola pode utilizar para tirar o aluno da condição de espectador passivo, de um acumulador de conhecimentos, a sujeito do processo de ensino aprendizagem, um agente transformador de si mesmo e do mundo.

Nesse sentido, o conhecimento deve ter como ponto de partida a experiência do estudante, sua vivência como cidadão, um agente ativo de sua comunidade e o contexto onde ele vai atuar como trabalhador. O aluno aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem e, para isso, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola.

Com o outro princípio - a interdisciplinaridade - pretende-se fazer o aluno entender que conhecimento não é algo estanque e que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos. Um diálogo que poderá ser de questionamento, de confirmação, de negação, de ampliação, de aspectos a serem identificados.

A equipe do CEM 03 pretende vivenciar projeto interdisciplinar que tenha como marca a responsabilidade individual. Não se pretende, porém, anular a contribuição de cada ciência em particular, mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada disciplina, em detrimento de outras igualmente importantes .

Podemos, assim, formar um grupo que estabeleça uma comunicação entre os domínios do saber que tenha a ousadia da busca e da pesquisa, visando a construção coletiva do novo conhecimento.

A partir de uma vivência desses dois princípios - interdisciplinaridade e contextualização – acreditamos ser possível a escola e o professor contribuírem para a aquisição de competências e habilidades, ao invés de simplesmente transmitir informações, já que os conteúdos não são objetivos de ensino, mas sim entendidos como meios para construção das habilidades e competências necessárias para sua cidadania e profissionalismo.

### **7.3 Educação Inclusiva**

LDB, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial é preferencialmente, oferecida na rede regular de ensino, visando a integração da criança e do jovem com necessidades educacionais especiais com os demais alunos do ensino regular.

O CEM 03 flexibiliza o processo de ensino e aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos em sala de aula e dispõe de serviço de apoio com sala de recurso em DM (projeto em anexo) favorecendo o processo educacional não apenas aos alunos desta escola, mas de alunos das proximidades Que estudam em escolas Que não dispõem deste atendimento especializado.

A estrutura física da escola foi adaptada para atender aos alunos de Deficiência Física (DF) com a construção de rampas de acesso aos corredores Que exigiam escadas e para os pátios mais altos. Portanto, estas rampas não são ideais à locomoção destes alunos por serem muito íngremes. Foram enviados pedidos de melhorias nestes acessos ao, setor de engenharia da Secretaria de Educação, mas ainda não recebemos resposta. Também foram adquiridos perante a Regional de Ensino, mobiliário específico para atender aos alunos de DF (carteiras e cadeiras).

No Ensino Médio Regular (turno matutino) para os casos de alunos com necessidades educacionais com DM, as propostas curriculares flexibilizaram-se de forma a atender suas diferenças individuais, seguindo as orientações do CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DF. Foi oferecido a estes alunos atendimento na sala de apoio/recurso localizada nesta escola (projeto em anexo)

## **8- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **8.1 Clientela Escolar**

Nossa clientela é formada por alunos com faixa etária a partir de 14 anos. **Nossos alunos são provenientes de diversas classes sociais, haja vista a realidade econômica da cidade.**

### **8.2. Modalidades de Ensino**

Ensino Médio - no turno matutino e Educação de Jovens e Adultos nos turnos vespertino e noturno

### **8.3 Alunos matriculados em 2008**

Ensino Médio:\_890    Educação de Jovens e Adultos: 2.200

### **8.4 horário de funcionamento**

- **Matutino:** 07h 15 às 12h 30.
- Vespertino:** 14h às 18h.
- **Noturno:**19h às 23h.

### **8.5 Recursos humanos**

- \* ——— professores
- \* 01 apoio à direção
- \* 01 Diretor
- \* 01 Vice-Diretora
- \* 02 Sup. pedagógicos
- \* vigilância terceirizada
- \* 02 Supervisores administrativos
- \* Limpeza terceirizada
- \* 04 Coordenadores pedagógicos para o EJA
- \* 01 Chefe de secretaria
- \* 01 Orientador educacional

### **8.6 Dependências**

- . 26 salas utilizáveis
- . 03 Laboratórios (Química, Física e Biologia)
- . 01 Auditório
- . sala de professores
- . secretaria
- . 01 sala de vídeo

- **Grêmio Estudantil:** no ano letivo de 2006 foi eleito o Grêmio Estudantil do CEM 03, composto pelos alunos a seguir, com participação efetiva nos diversos projetos da escola:

- Presidente: **Higor Sávio da Silva**
- Vice-presidente: **Jônathas Nery da Cruz**
- Secretário Geral: **Hudson leonardo dos S. Silva**
- Tesoureiro Geral: **Marcela Fabiane de Jesus**
- 1º tesoureiro: **Julio César da Silva**
- Diretor de Imprensa: **Erik de Oliveira leal**
- 10 Suplente: **Claudemir A. Barbosa**
- Diretor de Esporte: **Wellis Laerder S. Costa**
- Vice Diretor de Esporte: **Débora Maria Martins**
- Diretor de Cultura: **Tayara -Marayse A. de Araújo**
- Vice-diretor de Cultura: **Crislayne AoS. Mendes**
- 10 Suplente de Cultura: **Jardênia Pereira Mendes**
- Diretor de Assuntos Femininos: **Liana Alves Silva**
- Diretor de Assuntos Sociais: **Lucas da Silva Aires**
- Vice-diretor de Assuntos Sociais: **Luana Cristina Aires**
- Diretor Administrativo: **Anna Carolyne Silva Barbosa**

## **9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O CEM 03 segue os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino médio. Para que as competências e habilidades sejam alcançadas com sucesso e o estudante não se sinta entediado tendo apenas aulas expositivas e dentro da sala de aula, procuramos enriquecer os conteúdos propostos por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares em diversos temas. Temos o orgulho de constatar que todas as áreas do conhecimento estão envolvidas nestes projetos, que encantam nossos alunos.

Os projetos a seguir estão em anexo ao final da Proposta Pedagógica de 2008.

### **9.1- ENSINO MÉDIO REGULAR (MATUTINO)**

- **PROJETOS INTERDISCIPLINARES**
  - PD I – SAÚDE E PREVENÇÃO
  - PD II - MÍDIA E FORMAÇÃO ESCOLAR
  - PD III - ÉTICA E CIDADANIA
- **PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS**
  - CIÊNCIAS E HUMANIDADES - CORRELAÇÕES E APLICAÇÕES\*
  - FEIRA DE CIÊNCIAS
  - FEIRA CULTURAL
  - JORNAL "PLUGADÃO"
  - GINCANA CULTURAL\*
  - SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA\*
  - BANDA MARCIAL DO CEM 03\*
    - CONJUNTO MUSICAL “TOQUE ESPECIAL”\*
    - BANDA MARCIAL “TOQUE ESPECIAL” \*
  - AERÓBICA\*

- HIP-HOP
- SALA DE APOIO! SALA DE RECURSO\*
- INTERVALO CULTURAL

### **9.1- EJA (VESPERTINO E NOTURNO)**

- FEIRA CULTURAL
- SEMANA DA CONSCIENCIA NEGRA\*
- BANDA MARCIAL DO CEM 03\*
  - CONJUNTO MUSICAL “TOQUE ESPECIAL”\*
  - BANDA MARCIAL “TOQUE ESPECIAL”\*
- AERÓBICA
- SALA DE APOIO/SALA DE RECURSOS
- INTERVALO CULTURAL
- PROJETO VIVÊNCIA
- PROJETO GRI
- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

### **10- METAS PARA 2008**

- Respeitar a realidade dos alunos, buscando tornar a aprendizagem mais significativa;
- Aproximar os conteúdos à realidade dos alunos, propondo aulas que despertem o interesse e a curiosidade;
- Promover encontros com pais e professores para debater temas educativos ;
- Oferecer momentos de integração das famílias no ambiente escolar com ampla participação das mesmas nas SEMANA CULTURAL montadas pelos alunos;
- Promover momentos de descontração e lazer aos professores e comunidade escolar;
- Valorizar o esforço, a responsabilidade e a participação e não só o resultado final;
- Promover trabalhos interdisciplinares nas áreas afins, utilizando as linguagens para expressar habilidades em ciências e humanidades;
- Incentivar constantes atualizações e formação de professores;
- Realizar reuniões pedagógicas entre professores e Direção para propostas e avaliações relativas ao trabalho pedagógico;
- Realizar **Feiras de Ciências e Cultura** com a apresentação de trabalhos que abordem as diferentes áreas do conhecimento (dependendo do tema a ser trabalhado);
- Realizar **Festa Junina** - com o objetivo de manter a tradição, preservando a cultura popular e promovendo momentos de descontração, integração e lazer para a comunidade escolar;



- Implementar o **Jornal da Escola** para incentivar a leitura e a escrita e, também, divulgar os acontecimentos da escola e de ações diversas

-Realizar visitas pedagógicas aos diversos locais e eventos que disponibilizam este tipo de atividade no DF a serem programados e agendados ao longo do ano com propostas interdisciplinares.

-Consciência Negra, promover atividades que valorizem a cultura afro-brasileira buscando, assim, conscientizar os alunos sobre a importância e valor do negro na cultura brasileira e, dessa maneira, dirimir preconceitos.

TRANSARTE

## **Anexos I**

### **Projetos**

#### **Interdisciplinares**



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE - DF**  
**Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia - DREC**  
**Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul**

## **PARTE DIVERSIFICADA**

### **PROJETO INTERDISCIPLINAR** **PD - II**

#### **TEMA: A MÍDIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR**

Projeto pedagógico, interdisciplinar apresentado na área de Códigos e Linguagens, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa. Tendo como público alvo estudantes da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação.

Autora: Professora Andréa da Cruz Strini  
Colaboração: Professor Luis Fernandes do Nascimento Lima

## APRESENTAÇÃO

Trazer para o cotidiano escolar os meios de comunicação como conteúdo é um grande desafio. Pois a sociedade atual está muito próxima das novas tecnologias e a escola por sua vez, em muitos aspectos, ainda está fora do tempo. Infelizmente as novas tecnologias não são de acesso de todos, apesar dos esforços do Estado e da própria sociedade em possibilitar as escolas, e ao corpo docente o manuseio destas ferramentas tecnológicas como instrumento para se trabalhar os conteúdos.

A mídia é mais do que uma forma de divulgar um produto ou um serviço. Ela divulga estilos de vida, padrões de beleza e comportamentos que traduzem valores e expectativas. Ter isso em mente auxilia na compreensão do real desejo de consumo e da verdadeira necessidade de adquirir produtos e serviços. Nesse sentido, a escola tem o grande desafio de preparar o aluno para não ser um mero receptor, mas alguém que saiba transformar informação em conhecimento. Perceber Ainda que a informação é resultante da percepção de outrem, com suas devidas especificidades, como: princípios, valores morais, ideologias etc. E o olhar crítico, exige, antes de tudo, um conhecimento mais aprofundado destes “poderosos” meios de comunicação.

A escola constitui-se mediadora entre a informação transmitida pela mídia e seus alunos como espectadores, com o duplo efeito de permitir uma inserção mais consistente destes na sociedade e de aprofundar seus conhecimentos enquanto atores dos processos históricos. Pois, dentre os papéis de cada aluno ou aluna é de procurar aprender, a se construir ou a se reconstruir enquanto pessoa humana.

Entre outros objetivos esta proposta de trabalho busca a inserção do jovem no processo comunicativo “indivíduo-mundo”, universalizando o acesso à informação midiática com firme propósito de integrá-lo ao ambiente escolar como porta de entrada para a “sociedade adulta”, uma vez que uma das metas da instituição também constitui na preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, com postura adequada, afim de que possa ter maiores chances no ingresso profissional. E esta é uma forte preocupação do corpo docente, não abrindo mão da formação humana destes, enquanto cidadãos éticos e críticos, comprometidos com o futuro social do seu próprio país.

## JUSTIFICATIVA

De acordo com os princípios sagrados pela Constituição Federal e pela legislação ordinária sobre a matéria, toda escola deve estar comprometida com a universalidade da Educação. Portanto se faz necessário que a escola ofereça ferramentas de inserção do corpo discente a informação como meio de inclusão cidadã a sociedade e incorpore os meios de comunicação como motivação, conteúdo de ensino ou análise crítica.

Segundo José Manuel Moran "A escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (...) bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento. (...) Eles não eliminam o papel do professor; ao contrário, ajudam-no a desenvolver suas tarefas principais, que é a de obter uma visão de conjunto, educar para uma visão mais crítica." "A escola precisa, enfim, no seu Projeto Educativo, considerar a questão dos Meios de Comunicação e da comunicação como parte integrante - e não marginal - do processo educativo integral do novo aluno-cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática".

Os jovens no mundo atual vivem um intenso processo de transformação, conseqüente do desenvolvimento do sistema capitalista e da intensa globalização. Desta forma, os educandos não podem ficar restritos exclusivamente ao contexto da sala de aula para

construção do conhecimento. A mídia, juntamente com outras fontes de influência educativa, deve ser considerada. O pleno exercício da educação exige conhecimentos e domínio do saber, necessitando ser desenvolvido pelas diferentes áreas, para que aconteça a formação global.

Diante disso e pensando no conhecimento cognitivo dos nossos educandos, esta proposta de trabalho interdisciplinar propõe-se estabelecer relação direta dos alunos com a informação midiática, com orientação crítica para formação ética e cidadã.

Neste processo, é importante repensar os padrões metodológicos do ensino tradicionalista que aos poucos está sendo substituído por novas formas de educação inclusiva, humanística, global e contextualizada para que possa atender as demandas sociais e do mundo em constante mudança e transformação.

### **OBJETIVO GERAL**

Levar os alunos a analisarem os discursos e as linguagens utilizadas pela mídia, em geral, de forma crítica, sob o prisma da ética e da cidadania.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, a partir das ações propostas e desenvolvidas, e mais:

- Levar o aluno a desenvolver o hábito de leitura;
- Levar o aluno a despertar a partir da leitura o desenvolvimento do senso crítico;
- Analisar a influência da mídia na vida das pessoas de modo geral;
- Levar o aluno a perceber e julgar até que ponto os meios de comunicação têm respeitado o direito do consumidor ao difundir modelos de comportamento que exercem influências sobre os consumidores, que acima de tudo são cidadãos;
- Trabalhar a intertextualidade;
- Possibilitar ao aluno exercitar os conhecimentos adquiridos com as situações cotidianas;
- Levar o aluno a compreender que o exercício da leitura contribuirá para melhor desempenho em todas as áreas do conhecimento;
- Perceber que a língua é um organismo vivo, mutável, e que assume níveis diferentes a partir de fatores sociais;
- Buscar diminuir a distância abismal que existe entre o falar e o escrever;
- Utilizar a língua como instrumento para argumentação, discussão e fundamentação de idéias, permitindo ao indivíduo a definição de sua própria personalidade e posicionamento diante da realidade;
- Saber exercer a cidadania de forma ética e responsável por meio da informação midiática;
- Refletir sobre a construção e reconstrução da identidade cultural e cidadã, a partir dos discursos e da linguagem utilizada pela mídia;
- Levar o aluno a produzir e compreender textos em diversos gêneros de linguagem;
- Levar o aluno a organizar e empregar discursos, obedecendo à estrutura normativa da língua portuguesa.

### **COMPETÊNCIAS**

- a) Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciado oral e escrito.
- b) Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a literatura e a produção textual, respeitando o contexto sócio-cultural do interlocutor.
- c) Conhecer a Língua Portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural.
- d) Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva.

- e) Compreender que a linguagem, ao ser usada para argumentar, discutir, fundamentar idéias e pontos de vistas, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela.
- f) Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais o que inclui a leitura, escrita e a interpretação de códigos e sinais verbais e não verbais.
- g) Compreender como os diversos discursos sobre a realidade social são produzidos em um contexto de diferenças culturais e de desigualdades sociais.
- h) Debater, tomando uma posição, defendendo-a e argumentado.
- i) Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações da linguagem.
- j) Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.
- k) Demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.
- l) Aplicar elementos discursivos, lingüísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acordo com as exigências do uso público da linguagem.
- m) Analisar os procedimentos e os recursos lingüísticos utilizados na prática de escrita e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.

### **HABILIDADES**

1. Reler, avaliar e reestruturar o próprio texto.
2. Identificar e utilizar elementos coesivos do texto.
3. Gerar seqüências lingüísticas coerentes.
4. Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura e produção de textos.
5. Estabelecer relações entre as idéias apresentadas no texto.
6. Usar a intertextualidade no processo de construção de sentido de texto.
7. Compreender que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu.
8. Produzir e compreender textos.
9. Desenvolver a capacidade de observação e argumentação.
10. Produzir mensagens verbais e não verbais a partir de um mesmo tema, assunto e/ou notícia.
11. Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias, pontos de vista com outro – o interlocutor.
12. Usar a Língua Portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais variados resultados garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais.
13. Identificar e utilizar elementos coesivos no texto.
14. Formular de maneira precisa às características de conectividade conceptual (coerência) e de conectividade seqüencial (coesão).
15. Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual.
16. Respeitar as variantes lingüísticas.
17. Compreender o processo de organização e funcionamento da Língua Portuguesa.
18. Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais ou imaginárias.
19. Investigar as limitações e as possibilidades de transformação social em nossa realidade, contribuindo para a construção de um mundo menos injusto e mais solidário.
20. Desenvolver a capacidade autocrítica.
21. Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações.
22. Compreender o sentido e o significado dos argumentos moral e ético.
23. Respeitar a especificidade de cada estrutura discursiva (científica, narrativa, filosófica moral, artística, etc).

24. Expor idéias de forma lógica no que se refere à adequação, argumentação e utilização da linguagem formal.
25. Produzir textos considerando as finalidades estabelecidas, especificidades do gênero, dos lugares preferenciais de circulação, suporte e os papéis assumidos pelos interlocutores eleitos.
26. Empregar mecanismos discursivos de coerência e coesão textuais (manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes, relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido, avaliação da orientação e força dos argumentos), conforme o gênero e os propósitos do texto.
27. Empregar elementos na estruturação de textos argumentativos (tema, objetivos do autor, argumentos, contra-argumentos, procedimentos argumentativos e conclusões).
28. Revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos.
29. Utilizar registros escritos na compreensão de textos orais, quando necessário.
30. Identificar e corrigir no texto inadequações em relação a um padrão estabelecido (leitura de revisão).
31. Identificar elementos que estruturam o texto narrativo/discursivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; modo de ordenar o tempo; pessoas do discurso – 1ª, 3ª).
32. Utilizar marcas de segmentação (título, subtítulo, paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos) em função do projeto textual.
33. Produzir carta, bilhete, convite, cartão, cartão-postal, diário e agenda utilizando elementos constituintes (local, data, endereçamento, relato, recado, destinatário e remetente).
34. Utilizar procedimentos de elaboração de textos com temas previamente escolhidos: planejar textos, levantar idéias e dados, rascunhar, revisar e cuidar da apresentação.
35. Organizar o texto, observando a continuidade do tema, ordenação temporal, sequência adequada e coerência de idéias.
36. Empregar recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, conectivos mais adequados à linguagem escrita; expressões que marcam temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção de tempo verbal e etc.
37. Produzir textos jornalísticos, utilizando elementos adequados à composição.
38. Organizar diálogos, observando os procedimentos de estruturação do discurso direto e indireto.

## DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES BIMESTRAIS

### 1º Bimestre:

#### ***Recursos Materiais: JORNAIS E REVISTAS***

Os jornais ganharam força a partir da invenção da prensa móvel de Gutenberg. Eles são um meio de comunicação impresso e, apesar de longos anos de existência, continuam sendo uma das principais fontes de informação da sociedade atual. Ele geralmente é diário e aborda uma diversidade de temas como economia, esporte, política e cultura. Os jornais conseguem atingir um grande número de pessoas. O primeiro jornal 100% brasileiro foi o Jornal do Rio de Janeiro, publicado em 1808.

Assim como o jornal, a revista também é um meio impresso, só que enquanto o jornal possui matérias diversificadas para vários tipos de públicos, a revista possui geralmente um tema central que atrai pessoas interessadas naquele assunto. Mas, as revistas também trazem temas diversos como temas informativos e de entretenimento. Por exemplo: existem revistas de educação para pais e professores; revistas de moda, revistas votadas para o público adolescente, para o público masculino entre outras. A revista não é publicada todo dia, a maioria das revistas são semanais, quinzenais ou mensais. A primeira revista de vida regular no Brasil foi publicada em 1860 e se chamava Revista Ilustrada.

**Ações e atividades que serão desenvolvidas durante o 1º bimestre, as quais devem:**

- Incentivar os alunos a trazerem textos para sala de aula, a fim de serem analisados por todo o grupo quanto a sua pertinência enquanto tema sugerido.
- Oferecer e incentivar contribuições de textos ou outros recursos.
- Ajudar os alunos a terem critérios para seleção de material bem como para analisá-lo e avaliá-lo para apresentação.
- Realizar junto aos alunos o registro das atividades desenvolvidas na escola por meio de filmagem, fotografia, produção escrita ou blog.
- Garantir, sempre que possível, o trabalho em grupo, para que os alunos possam ser parceiros de fato, colocando em jogo os saberes individuais.
- Vivenciar a realidade sociocultural do educando por meio de questionários e entrevistas, para melhor compreensão do meio em que vivem.
- Oferecer fontes bibliográficas para enriquecimento do trabalho.
- A partir deste conceito sugerir a formação de dois grupos para fazerem uma pesquisa sobre a origem, história, diferenças e semelhanças destes Meios de Comunicação a ser apresentada de forma escrita e oral (seminário).
- Definir no máximo dois temas atuais e com os artigos selecionados em mão fazer apresentação do assunto de forma livre, porém criativa e da estrutura do gênero em questão. Introduzir o gênero notícia e reportagem, como conteúdo programático.
- O professor pode enriquecer o trabalho com leitura e interpretação de textos abordando o tema.
- Pode-se ainda pedir uma produção, dentro do estudo do gênero textual ou outro gênero desde que apresentado anteriormente à estrutura a ser escrita.

## **2º BIMESTRE**

### ***RÁDIO E TELEVISÃO***

Um novo brinquedo - foi o que muitos pensaram quando enxergaram pela primeira vez aquela caixinha misteriosa que falava: o rádio. Embora inventado em 1896, foi somente depois da Primeira Guerra Mundial que o rádio se popularizou. Atualmente, o rádio é um dos meios de comunicação mais utilizados, porque é um instrumento de “baixo custo” e pequeno porte. O rádio é um aparelho que transmite som e que apresenta uma programação diversificada, o que aumenta ainda mais o número de pessoas que escutam rádio. No Brasil, o rádio é muito importante porque, em certas regiões do país, é o único veículo de comunicação que consegue chegar, informando e divertindo a população.

A televisão é um meio de comunicação que transmite som e imagem. Ela consegue comunicar uma notícia a várias pessoas, ou seja, é um meio de grande abrangência. Com certeza, você já deve ter escutado: "Não acredito que você perdeu aquele programa! Todo mundo assistiu!". A programação da TV é bastante diversificada e procura atingir o maior número de públicos. O primeiro programa da TV brasileira, aconteceu no dia 18 de Setembro de 1950, e foi transmitido pela Rede Tupi.

**Ações e atividades que serão desenvolvidas durante o 2º bimestre, as quais devem:**

- Oferecer e incentivar contribuições de textos ou outros recursos.
- Ajudar os alunos a terem critérios para seleção de material bem como para analisá-lo e avaliá-lo para apresentação.
- Realizar junto aos alunos o registro das atividades desenvolvidas na escola por meio de filmagem, fotografia, produção escrita ou blog.
- Garantir, sempre que possível, o trabalho em grupo, para que os alunos possam ser parceiros de fato, colocando em jogo os saberes individuais.
- Vivenciar a realidade sociocultural do educando por meio de questionários e entrevistas, para melhor compreensão do meio em que vivem.

- Oferecer fontes bibliográficas para enriquecimento do trabalho. A partir do conceito sugerir a formação de oito grupos para fazerem uma pesquisa sobre a origem, história, importância, diferenças e semelhanças destes Meios de Comunicação a ser apresentada de forma escrita e oral (seminário). Ainda na pesquisa solicitar uma argumentação sobre a importância e os reflexos de ambos na realidade de cada aluno. Lembrando que o professor deverá introduzir explicando a estrutura da argumentação (dissertação).
- Solicitar a reprodução de quatro programas de rádio e quatro de televisão para cada grupo, sem haver repetições, e apresentá-los a partir da interpretação pessoal do assunto, analisando pontos negativos e positivos dos fatos ouvidos e vistos.
- O professor pode enriquecer o trabalho com leitura e interpretação de textos ou músicas abordando o tema.

### **3º BIMESTRE**

#### **TELEFONE**

O telefone é um meio de comunicação que transmite som. Apesar de ser usado por praticamente o mundo inteiro, o telefone é um meio que permite que poucas pessoas se comuniquem ao mesmo tempo, o mais comum é que duas pessoas falem ao telefone. Ele foi inventado próximo ao ano de 1860 por Antonio Meucci. Enquanto os telefones transmitem sons por meio de sinais elétricos, o celular transmite som por meios de ondas eletromagnéticas. É por isso que o celular "pega" em mais lugares, do que, por exemplo, o telefone sem fio.

**Ações e atividades que serão desenvolvidas durante o 3º bimestre, as quais devem:**

- Oferecer e incentivar contribuições de textos ou outros recursos.
- Ajudar os alunos a terem critérios para seleção de material bem como para analisá-lo e avaliá-lo para apresentação.
- Garantir, sempre que possível, o trabalho em grupo, para que os alunos possam ser parceiros de fato, colocando em jogo os saberes individuais.
- Vivenciar a realidade sociocultural e econômica do educando por meio de questionários e entrevistas, para melhor compreensão do meio em que vivem.
- Oferecer fontes bibliográficas para enriquecimento do trabalho.
- A partir deste conceito sugerir a formação de oito grupos para fazerem uma pesquisa sobre a origem, história, importância, diferenças e semelhanças deste Meio de Comunicação a ser apresentada de forma escrita e oral (seminário).
- Solicitar pesquisa que viraram notícias por causa do telefone, por exemplo, grampo telefônico ou uso de celular em prisões, entre outros estabelecimento.
- O professor pode enriquecer o trabalho com leitura e interpretação de textos e músicas abordando o tema ou aplicar dinâmicas em sala.
- Pode-se ainda pedir uma produção de texto do gênero estudado dentro do conteúdo de Língua Portuguesa neste referido bimestre. Ainda neste sentido revisar alguns conceitos básicos da Ciência da Linguagem (signo, fala, código, mensagem).

### **4º BIMESTRE**

#### **Internet**

A Internet é uma rede de redes em escala mundial de milhões de computadores que permite o acesso a informações de todo tipo e transferência de dados. A Internet é um meio de comunicação hipermídia, ou seja, que aplica a multimídia (diversos meios simultaneamente, como escrita e audiovisual) em conjunto com a hipertextualidade (caminhos não-lineares de leitura do texto). A Internet permite que possamos nos comunicar de diversas maneiras, através de textos, vídeos e imagens com pessoas do mundo inteiro em tempo real. As notícias e informações podem ser colocadas a qualquer momento na Internet, permitindo que milhões de pessoas tenham acesso a elas.



O desafio moderno é enfrentar a chamada "era da telemática", na qual se unem as telecomunicações e a informática. Não se sabe ainda, ao certo, se um novo meio de comunicação irá surgir ou se haverá apenas a união do computador, do televisor, do telefone, do Rádio e da TV em um único aparelho eletrodoméstico. O que se sabe é que, a informática, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalecem o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade.

**Ações e atividades que serão desenvolvidas durante o 3º bimestre, as quais devem:**

- A partir deste conceito sugerir uma pesquisa individual e escrita sobre a origem, história, linguagem, pontos positivos e negativos e a importância deste Meio de Comunicação.
- Trabalhar textos de diversos gêneros sobre o tema, com discussões e interpretações (debates)
- Sugerir um debate sobre responsabilidade e respeito em torno dos sites de relacionamento, por exemplo, ORKUT e MY SPACE.
- Pode-se ainda pedir uma produção de texto, em qualquer gênero, provavelmente uma inferência, sobre Globalização e Internet. Desde que haja a explicação do gênero textual solicitado
- Sugerir que as atividades deste bimestre sejam colocadas a disposição de todos os envolvidos via e-mail, ou seja, toda informação para desenvolvimento do trabalho deverá ser feita em sala virtual e via e-mail.
- A comunicação deverá acontecer através de vários meios, como o chat, o blog e o fotolog.
- Pode-se aplicar várias dinâmicas, entre elas a simulação do computador em sala de aula, onde os alunos trocam mensagens escritas via "bilhetes".

### **CRONOGRAMA**

O projeto interdisciplinar será desenvolvido no decorrer de cada ano letivo, atendendo aos alunos do Ensino Médio, dentro da grade horária, com alterações se assim for necessário.

### **RECURSOS**

- TV;
- Vídeo;
- Data-show;
- Notebook;
- Computador;
- Quadro/giz/pincel;
- Jornais e revistas;
- Máquina fotográfica;
- Sala de Informática;
- Tesoura, cola, fita adesiva, papel A4 e cartolina;
- Textos xerocopiados.

### **AValiação**

Serão realizadas avaliações qualitativas e quantitativas, no decorrer do processo podendo assim observar no grupo de alunos o nível de interesse, a participação, a evolução de determinadas habilidades, na aquisição de conhecimento mais profundo em atualidades e o desenvolvimento de algumas das inteligências múltiplas envolvidas no processo (a disciplina, o respeito mútuo, a cooperação e a união), para contribuímos efetivamente para a formação do corpo discente como cidadãos críticos, conscientes e participativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se espera da escola apenas o papel de transmitir conhecimentos. Além disso, ela deve ser uma difusora de novas tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances de participar da concorrência do mercado de trabalho. Portanto o uso das novas tecnologias é uma necessidade que se mostra cada vez mais evidente.

Qualquer iniciativa que venha a estimular a participação do indivíduo, quer na sala de aula, quer na sociedade, deve ser estimulada.

Todo esse avanço promovido pelas novas tecnologias de comunicação será capaz de contribuir para que o homem se torne um "ser" mais participante na sociedade em que vive.

Historicamente, o processo de evolução dos meios através dos quais os homens se comunicam tem demonstrado que esses meios tanto podem contribuir para a participação e "libertação" do cidadão quanto para seu aprisionamento. Depende da forma como os meios de comunicação estão sendo utilizados: se numa sociedade democrática ou numa sociedade totalitária.

Ao que se sabe, Jornal, Rádio, Televisão e Internet começam a se apresentar como efetivos meios a serem usados no processo educacional. Uma das inferências que se pode fazer é que, com a concorrência surgida a partir da rede mundial de computadores, esses meios procuram firmar posição e se apresentar como formas efetivas e necessárias, dentro da sociedade. Do ponto de vista da educação, porém, o computador, via Internet, abre caminho para a união do texto, do áudio e da imagem, com a possibilidade de interação em tempo real. Assim, não se sabe qual papel poderá ser exercido pelos outros meios de comunicação de massa.

É certo, porém, que a Internet abre novos horizontes para o processo educativo e põe em cheque todo o processo formal que vigorava até então. A união do texto, do áudio e da imagem faz com que a postura do professor comece a ser repensada e aponta para um futuro no qual só há uma certeza: a sociedade moderna é mutável e vive em constante mudança e transformação contínua.

## BIBLIOGRAFIA

- BALL-ROKEACH, Sandra, DeFLEUR, Melvin L. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação - da informação ao receptor*. São Paulo: Moderna, 1995.
- BODERNAVE, Juan Diaz. *Além dos meios e mensagens*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- COSTELLA, Antonio. *Comunicação: do grito ao satélite*. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.
- CUNHA, Montanari. *Evolução do Bicho-homem [Desafios]*. São Paulo: Moderna, 1996.
- GIACOMANTONIO, Marcelo. *O ensino através dos audiovisuais*. São Paulo: Summus/Edusp, 1987.
- GIOVANNINI, Giovanni (coord.). *Evolução na comunicação: do sílex ao silício*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- GUERRA, Rosana. A TV na Escola. *Revista da TV Escola*. Brasília, v. 1, n. 1, set/out., 1995.
- GUIMARÃES DE CASTRO, Maria Helena. O que você precisa saber sobre a TV Escola. *Revista da TV Escola*. Brasília, v. 1, n. 1, set/out. 1995.
- KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem? poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MORAN, José Manuel. *Como ver televisão*. São Paulo: Paulinas, 1991. Publicação: *Série Idéias* n.9. São Paulo: FDE, 1994. Páginas: 21-28.
- MONTEIRO, Cláudia Guerra. *O Papel Educativo dos Meios de Comunicação*. Aluna do doutorado em Ciências da Universidade de São Paulo.
- SKINNER, B.F. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: Herder, 1972.

## APRESENTAÇÃO

Idealizado por professores regentes na área no ano de 1997 busca sua implantação no 1º semestre de 2006 sendo este um projeto pedagógico específico para Arte-Educação, que sintonizado com a realidade do Estabelecimento de Ensino, procura atender de forma ampla às necessidades da comunidade discente, considerando áreas de maior afinidade, garantindo assim desenvolvimento produtivo e criativo.

Tal projeto nasceu da necessidade de levar ao aluno a oportunidade de um desenvolvimento psicomotor e sociomotor

A equipe de Artes é Composta pelos professores e modalidades:

**Cênicas** - Professora Elisange

**Música**

**Fanfarra / Sopro / Percussão** - Professor Tubias

**Coral/Piano** - Professora Haydée

"

## JUSTIFICATIVA

“E Deus fez o mundo e tudo o que nele há”. Apesar do mundo belo e perfeito, não tinha ninguém para admirá-lo e, então, Deus fez o homem para cuidar do paraíso.

Criado o paraíso, foi deixado nas mãos de sua imagem e semelhança.

Ao ouvir a serpente, o homem deu vazão à sua inquietação, buscando outras experiências e sensações que até hoje modelam o nosso perfil de ser humano.

As artes surgem com o homem e seus ritos. Ao imitar os animais nos rituais de caça, cria-se a **dança** e a **música** e quando o homem imita o homem que imitava os animais para continuar tais rituais, cria-se o **teatro**.

Assim, ao longo de nossa história, um conjunto de símbolos e expressões compõe a cultura social humana.

Na nossa cultura conceitos de vontade, querer e poder são associados à questão econômica, cultural e social e, principalmente, à liberdade de expressão e criação poética.

O ser humano compreende o mundo e manifesta o seu conhecimento pelas artes, pelo belo e pelo poético. Essa manifestação é a maior faculdade humana que nenhuma força consegue inibir, ou seja, é a maior expressão de **liberdade** do homem.

A sociedade criou formas para as artes e meios de repassar seus costumes e conceitos. O espaço dedicado a esse fenômeno iniciado nas cavernas e, hoje na **escola**.

Na escola compreendemos o ser humano e suas manifestações. É nela que os grupos culturais se perpetuam e, também, conhecem como são e como se criam as outras formas de cultura. Portanto, é a escola a fonte de saber do ser e do que é ser humano. E pode-se dizer também que a escola é um dos únicos lugares possíveis de exercitar conhecimento em todas as formas de cultura.

A escola é um espaço livre onde se dá a manifestação humana e, por conseguinte, nossa proposta é a liberdade de escolha dos alunos pela área da arte que optam por vivenciar (entre música ou cênicas). Com os argumentos apresentados, justificamos a liberdade de opção dos alunos garantindo-lhes a oportunidade de conhecer e compreender a si e aos outros através da modalidade escolhida.

## OBJETIVOS

### Geral:

- Dar oportunidade ao aluno de vivenciar as diferentes modalidades oferecidas CORAL, PIANO, SOPRO, PERCUSSÃO, TEATRO.

### Específicos:

- Atender preferências e habilidades dos alunos
  - Desenvolver a sensibilidade do aluno e a formação conjunta de todas as suas capacidades;
- Desenvolver os aspectos emocionais lúdicos e afetivos do aluno;
- Discutir aspectos culturais;
- Formar público para as artes;
- Contextualizar a arte nos seus aspectos filosóficos e políticos;
- Desenvolver a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, facilitando para o aluno o seu valoroso desenvolvimento de forma global.

### Competências:

## RECURSOS NECESSÁRIOS

### Humanos:

Professores habilitados e concursados, sendo 1 professor de Artes Cênicas com jornada ampliada e 2 professores de música, ambos com jornada ampliada.

### Materiais:

- Salas ambientes para as áreas citadas:
  - ❖ Sala de ensaio cênico com 50 metros quadrados;
  - ❖ Auditório para apresentações de teatro e de música;
  - ❖ Sala de ensaio musical com piano com 50 metros quadrados
  - ❖ Depósito de instrumentos da fanfarra.
  - ❖ Amplo espaço (pátio) para ensaio da fanfarra.
- Piano
- Espaço para realização de eventos culturais;
- Aquisição de material específico para ciências, canto coral e fanfarra como tinta, pincéis, papéis, cola fita adesivas, maquiagens, figurinos, instrumentos de percussão e sopro, aparelhos de som batutas, uniformes e outros.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para a execução do “Projeto político-pedagógico” deverão ser levados em consideração os seguintes tópicos:

1. A disciplina está inserida na grade horária.
2. O projeto atenderá alunos da escola que farão opção no início do ano letivo.
3. Número máximo de 30 alunos por turma.

4. A disciplina só deverá ser ministrada por profissionais habilitados em Educação artística com registro no ministério da Educação.
5. As áreas de Músicas e Cênicas serão integradas na realização de exposições, mostras, apresentações e eventos bem como outras áreas dos componentes curriculares, evidenciando assim a interdisciplinaridade
6. A composição do quadro docente necessitará de profissionais habilitados de forma a tender as modalidades de Cênica e música.
7. Há na escola um amplo espaço físico com salas que podem ser disponibilizadas para o exercício das modalidades do projeto;
8. A escola dispõe de alguns recursos materiais, como: piano instrumentos para fanfarra, cenários variados, camarins, indumentárias adereços (objetos de cena), contudo os instrumentos musicais (piano outros) precisam de reparos ou substituição para o melhor .....desenvolvimento do projeto.

## **ANEXOS II**

### **PROJETOS**

#### **ESPECIAIS ESPECÍFICOS**

Projeto de ginástica do CEM 03

Ficha Técnica do projeto desenvolvido na escola

Caracterização da escola

Nome da escola: Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia

Endereço: QNM 13 área Especial Ceilândia Sul

Telefone: 3901-7993

GRE: Ceilândia

E-mail: veronicamfn@hotmail.com

Número total de alunos: 3052

Número de alunos do Ensino Médio: 1291

Turnos oferecidos para o Ensino Médio: Matutino e Vespertino

Número de turmas do Ensino Médio: 35

Número de turmas do Ensino Médio: 66 Total Geral: 119

Quantos professores têm vínculo efetivo com a secretaria de educação: 97

### **Apresentação**

O centro de ensino médio 03 de Ceilândia Sul do Distrito Federal, investe na formação dos cidadãos, recuperando e aproveitando espaços em seu estabelecimento, equacionando assim projetos que envolvam crianças, jovens e adultos.

Tais projetos têm como objetivos, incrementar o papel do esporte e oferecer propostas envolvendo atividades, de indiscutível relevância na formação da personalidade de cada indivíduo.

Com seriedade e compromisso, temos como foco apresentar ao jovem a atividade esportiva como importante meio de inclusão e participação social e comunitária e até mesmo como perspectiva de uma vida saudável.

A elaboração do projeto de ginástica e aeróbica, no Centro de Ensino Médio 03 da Ceilândia Sul, veio ao encontro dos anseios e interesses de um grande número de alunos e ex-alunos dessa instituição educacional e, que foram os mesmos, ávidos por darem continuidade a esse trabalho, que carece de aperfeiçoamento contínuo á luz das observações e sugestões que forem sendo feitos ao longo de sua aplicação.

A educação deve ocupar-se dos ritmos do ser –humano, favorecer a liberdade de suas ações musculares e nervosas, ajudá-los a triunfar as resistências e inibições e, harmonizar suas funções corpóreas com as do pensamento.

### **Justificativa**

O esporte favorece a auto-estima, estimula a sociedade, cultiva o respeito ao próximo, incentivando a tolerância, o sentido de equipe, a disciplina, e sobre tudo, contribui para que tenhamos qualidade de vida.

Todo mundo sabe que a educação, esporte e lazer são fundamentais para o desenvolvimento físico, intelectual e social do individuo independente de faixa etária.

A importância deste Projeto intensifica-se quando a escola abre-se à comunidade, faz parceria com ela na administração, no planejamento e na avaliação do trabalho que realiza; e mais: percebemos que a comunidade local, de crianças, jovens e adultos, não tem oportunidades, mas necessitam e se preocupam com sua saúde, procurando-nos todos os dias para de integrarem às nossas aulas.

### **Caracterização do Projeto**

#### **A quais critérios específicos tende?**

Atendimento aos alunos do CEM 03 e comunidade que disponibilizem seu tempo livre para aprenderem a se conhecer, o fazer criativamente, e a viver saudavelmente e a ser responsável especialmente,

#### **Qual o objetivo do projeto?**

Estimular e participação espontânea desta comunidade escolar em atividades que integrem corpo/mente e espírito que preencham seu tempo ocioso com valores e atitudes de cooperação e solidariedade.

#### **Quais os componentes curriculares envolvidos?**

##### **Educação Física**

- Compreender o funcionamento. do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência aplicando-as em suas praticas corporais:
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz se discerni-las e interpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.
- Assumir uma postura ativa, na pratica das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida cotidiana.
- Participar de atividades em grandes ou pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que propôs.

##### **Sociologia**

- Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão do mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais.
- Compreender e analisar as contradições individuo/sociedade.

##### **História**

- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do conhecimento do papel do individuo no processo histórico, simultaneamente como sujeito e como produto do mesmo.
- situat-se ante aos fatos atuais, a partir de suas relações com o passado.

##### **Matemática**

- Utilizando-se dos conhecimentos matemáticos para intervir critica e solidariamente na realidade, considerando a diversidade sócio/cultural.

##### **Biologia**

- Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio.

- Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacioná-los a manifestações socioculturais.
- Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis
  - Reconhecer o homem como co-participante das transformações do meio ambiente e responsável pela preservação e conservação da biosfera.
  - Reconhecer que as condições de alimentação, educação e meio ambiente dentre outros, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva.

### **Música**

- Compreender, analisar, refletir e entender os diferentes estímulos musicais como forma de identidade cultural, pessoal e regional, bem como de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos sócio-econômico-étnico-culturais.

### **Arte**

- Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando sua influência nas produções artísticas.
- Conhecer e compreender elementos das nossas matrizes culturais (indígena, negra e européia) investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções artísticas visuais.
- Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e cultura com identidade própria e a possibilidade de analisar e conhecer profundamente essa comunidade, objetivando uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural.

### **Quantos alunos estão envolvidos?**

200 alunos.

### **Há quanto tempo está sendo desenvolvido?**

Há quatro anos.

### **Qual a situação problema apresentada que originou o projeto?**

O aumento do tempo ocioso dos alunos a partir da inclusão das disciplinas Educação Física e Música na grade horária.

### **Quais são os indicadores de aprendizagem a partir do desenvolvimento do projeto?**

Os indicadores observados são: conservação da escola, valorização e participação nas atividades propostas pelo projeto, redução da evasão escolar e redução no índice de reprovação.

### **Como tem sido o envolvimento do aluno?**

O envolvimento dos alunos tem sido prazeroso, responsável, espontâneo e criativo: participam do aprendizado, montam coreografias, apresentam em datas comemorativas das diferentes cidades do Distrito Federal e participam de concursos, dentre outros.

### **Descrição sintética de como o projeto se desenvolve na escola?**

O projeto de ginástica do CEM 03 atende nos dois turnos: os alunos nos turnos inversos ao seu estudo e a comunidade em seu horário disponível.

Tem o acompanhamento do professor de Educação Física em horários sistemáticos e permanentes, assim como em outros diferentes tempos para atendimento a grupos de ensaio, treinamento e criações artístico-culturais.

O professor responsável também acompanha o grupo em todas as apresentações feitas,

nas montagens das coreografias, na confecção das roupas e na organização dos transportes e lanches.

Os grupos se organizam de forma autônoma a responsável sob a medida do professor coordenador do projeto.

**Quais são os recursos materiais anualmente necessários para implementar o projeto e que devem ser incluídos no orçamento da escola?**

- Som
- Ventiladores
- 30 roupas para apresentações
- 30 pares de sapatilhas para desfile
- 30 pares de luvas
- CDs
- Materiais: papel, tule, lápis, régua, TNT, cola, fitas adesivas, tecidos diversos, linha, agulha, tesoura, fitas de cetim de diversas larguras, fitilho.
- Bandeiras: Brasil, DF, Ceilândia, Escola.
- 30 bambolês
- 30 elásticos
- 30 cordas
- 30 bolas
- colchetes
- caneleiras
- 30 steps

**Bibliografia**

- Regimento Escolar - Brasília
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases
- Resolução nº 02/98 - Conselho de Educação do Distrito Federal
- Parâmetros Curriculares
- PCNS
- Registro de atividades realizadas( fotos).

**PROJETO BANDA MARCIAL**

**DO**

**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03**

**DE CEILÂNDIA**

**FOTO**

Profº Maestros:	Tubias Rosa
	Neftali Lopes Júnior

**ÍNDICE**



Introdução.....	02
Justificativa.....	03
Histórico.....	05
Objetivo Geral.....	07
Objetivo Específico.....	08
Princípios Norteadores.....	09
Organização Administrativa.....	10
Conclusão.....	11
Bibliografia.....	12
Organograma.....	13

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a melhoria da qualidade do ensino musical ofertado na Escola Pública de Ceilândia levou-nos a elaboração de um projeto para banda Marcial, no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, que viesse ao encontro dos anseios e interesses de um grande número de alunos e ex-alunos dessa instituição educacional e, que foram nossos alunos, ávidos por darem continuidade a um trabalho que, sem sombra de dúvidas, levado a efeito com a seriedade que merece muito enaltecerá a comunidade escolar e certamente mostrará em pouco tempo os frutos esperados.

É um documento de carece de aperfeiçoamento contínuo, a luz das observações e sugestões que forem sendo feitas ao longo de sua aplicação. Daí porque necessitamos contar com sua colaboração no sentido de aperfeiçoá-lo.

“A educação deve, que no domínio particular da música, quer nos da vida afetiva, ocupar-se dos ritmos do ser humano, favorecer a liberdade de suas ações musculares e nervosas, ajuda-lo a triunfar das resistências e inibições e harmonizar as suas funções corpóreas como as do pensamento.”

**Dalcroze**

“ Se a educação musical for bem conduzida e conservando o seu atrativo natural, nenhum ensinamento será mais eficiente e mais alegre a alma dos jovens”

**Maurice Chevais**

## JUSTIFICATIVA

Conforme a LDB - art. 2º - “ A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade e pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Partindo desse principio a escola tem como missão desenvolver condições para que o seu educando amplie seus conhecimentos críticos, autônomo, consciente da importância do seu papel para a construção da sua história e consequentemente da História do seu País.

## HISTÓRICO

Em meados de 1979, no Centro Interescolar nº. 01 de Ceilândia Sul, foi criada a Fanfarra de uma das escolas da rede pública, em uma época de grande avivamento musical escolar.

A Fanfarra recém-criada, sob a regência do professor Tubias Rosa, com o apoio da Direção Escolar, começou participando logo dos eventos cívicos da própria sede, bem como, nas escolas da periferia e da comunidade local, estendendo a seguir a sua contribuição e participação a outras cidades satélites, Brasília e cidades do entorno, como Santo Antônio do Descoberto, Unaí etc, bem como participando no Desfile de 7 de setembro como no Domingo no Parque.

A Fanfarra que originalmente era composta por 60(sessenta) alunos do 1º grau e que, posteriormente, teve como sede outros estabelecimentos da rede, sentiu-se enriquecida com a adesão dos alunos do 2º grau e contemplada com alguns instrumentos de Banda, foi transformada em Banda Marcial no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia em 1996 e continuou se apresentando na comunidade escolar com brilhantismo.

Em 1999, já com seu atual uniforme participou na cidade de Planaltina do concurso de Bandas e Fanfarra e viu contemplados seus esforços e dedicação com o brilhante 2º Lugar na Categoria “Sênior”.

Com empenho e dedicação, ensaiando também, nos horários de folga e fins de semana, a Banda sempre buscou pelo seu aprimoramento, o que comprova o troféu recebido no concurso de Planaltina. Promove a integração dos alunos e ex-alunos que estão sempre prontos a participar, usando instrumentos pessoais, para ampliar o número existente no estabelecimento de ensino.

Vimos então, aumentar pelo merecimento de ter a Banda Marcial viva e presente no nosso dia-a-dia, o orgulho dos pais, a integração da comunidade, o resgate do espírito de grupo, que gera uma escola vibrante e orgulhosa de si mesma.

A partir de 2002 ampliamos o projeto com a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais na Banda.

### Foto

Tudo começou com um sonho ...

corre uma história em Taguatinga, que um professor da Fundação Educacional do fazendo barulho no chão. Filho de músico, ele logo percebeu que podia sentir a vibração desse som.

Daí, surgiu a idéia: o surdo poderia tocar Pela vibração do som, o sonho tornou-se Realidade, 15 anos atrás, com a formação da 1º Banda Marcial de surdos do mundo, motivo de orgulho para a FEDF.

Criador do projeto de música do centro de Ensino Especial de Taguatinga, o professor Sérgio Capi dedicou a maior parte de sua Vida ao trabalho com os deficientes. Ele Tomou uma banda de deficientes mentais e De deficientes auditivos.

& ♪ ♪

DF teve um sonho no qual um objeto saía, Apesar de receber vários convites para desenvolver o mesmo trabalho em Outros países, Capi nunca aceitou pelo compromisso que tinha com seus alunos e o amor, que a eles dedicava. O professor Sérgio faleceu em 1994.

O maestro Neftali Júnior deu prosseguimento ao trabalho e hoje o projeto inclui um coral, um curso de flauta doce, a Banda Toque Especial, formada por jovens surdos do Distrito Federal

Fonte: Matéria publicada no jornal Linha direta com o servidor, Ano 01 – nº 01- Brasília, 19.09.96

### Objetivos Específicos

1. O aluno da escola e a comunidade serão atendidos no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul no período matutino e vespertino.
2. Serão atendidos os alunos portadores de necessidades especiais.
3. Os alunos de necessidades especiais, ao longo do processo serão integrados com os alunos de ensino regular e comunidade.
4. Com o desenvolvimento das habilidades musicais, os alunos farão apresentações para a comunidade, bem como, participações em concursos etc.

### **Princípios Norteadores**

Com a proposta Política Pedagógica – cidadania é preciso – ressaltamos que para a estruturação, funcionamento e bom aproveitamento de uma escola é necessário que realmente funcione os três aspectos. Pedagógico, administrativo e financeiro de forma estruturada, ou seja, um completando o outro e todos com a visão de que o mais importante na escola é o aluno. Por realidade dos alunos e de sua comunidade, agindo como facilitadora no processo Ensino-Aprendizagem.

Hoje este Estabelecimento de Ensino, que recebe o nome de Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, oferecendo 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e educação de jovens e adultos –EJA, alunos portadores de necessidades especiais e comunidade, atendidas em três turnos: matutino vespertino e noturno.

É sempre bom lembrar que a comunidade que atendemos possui uma carência Sócio-Cultural extrema e é importante alertar para essa realidade.

Contudo procuramos auxiliar o aluno a construir a noção de cidadania para a futura mudança dessa realidade.

Desenvolver aptidões e interesses identificados em Educação Musical, através da prática instrumental, proporcionando uma recreação sadia, o cultivo a disciplina e sentimento de civismo, a terapia que contribuem para elevar o nível educacional e artístico.

### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

A educação do povo brasileiro não é mais uma opção entre outras: dela depende também, a sobrevivência de milhões de pessoas, a melhoria da qualidade de vida, a própria soberania nacional, pois o povo consciente contribui tanto para a escolha dos dirigentes como para o controle social do Estado.

Por isso, a administração da educação é indiscutivelmente um fazer político e filosófico. Logo, a administração escolar segue prioridades estabelecidas para a educação, resultantes de uma reflexão profunda, sistemática e contextual dos problemas educacionais.

Se a ótica de que estabelece a política educacional prioriza o intelectualismo e o professor como centro do processo educativo, temos a educação tradicional. Prioriza-se o aluno ativo e centro do processo educativo, temos o escolarismo. Prioriza-se o aluno concreto, projeto político da sociedade, tem-se uma educação progressista.

A escola é um dos recursos de que a comunidade dispõe para melhorar sua qualidade de vida.

### **Conclusão**

Finalizamos este trabalho na esperança de que o proposto seja realizado e os objetivos alcançados e para tal fim não mediremos esforços.

Nos sentimos gratificados por já termos vencido a primeira etapa desta proposta e nos enriquecido com a elaboração da mesma e estamos ansiosos para a efetivação das demais.

**BIBLIOGRAFIA**

- Regimento Escolar - Brasília - 2000
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases
- Resolução nº 02/98, Conselho de Educação do Distrito Federal
- Parâmetros Curriculares
- Experiências anteriores da equipe
- Outros compêndios

**Projeto Banda Marcial do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia-2008**

Objetivos específicos e metas	Recursos	Estratégias e procedimentos	Interface	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar a formação integral do aluno através do conhecimento da história da música.</li> <li>➤ Garantir o acesso aos instrumentos musicais de sopro e percussão.</li> <li>➤ Implementar ações especiais a nível da escola, que visem integrar e oportunizar a unidade de ação.</li> </ul>	<b>MATERIAL</b> Instrumentos de percussão. <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Instrumentos de sopro.</li> <li>➤ Uniforme.</li> <li>➤ Quadro de giz.</li> <li>➤ Partituras.</li> <li>➤ Diário de Classe.</li> </ul> <b>HUMANOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Alunos.</li> <li>➤ Professores</li> </ul> (dois: sopro e percussão) <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Direção</li> <li>➤ Coordenação</li> <li>➤ SOE</li> </ul> <b>FINANCEIROS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ APAM e</li> <li>➤ Doações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Participação no desfile da cidade</li> <li>➤ Comemorar Datas ilustres:</li> <li>➤ Dia das mães</li> <li>➤ Dia dos pais</li> <li>➤ Dia do estudante</li> <li>➤ Feira de cultura</li> <li>➤ Promover Abertura de eventos das escolas da rede pública e conveniadas</li> <li>➤ Atender Entidades Sócias</li> <li>➤ Promover a melhoria dos instrumentos</li> <li>➤ Promover a confecção de novo uniforme.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ REC/SIEL</li> <li>➤ Diretoria</li> <li>➤ Assistência</li> <li>➤ Coordenadores</li> <li>➤ SOE</li> <li>➤ Comunidades</li> <li>➤ Comercio local</li> <li>➤ Administração Regional de Ceilândia</li> <li>➤ APAED</li> </ul>	Março  Ao longo Do ano.

foto

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA SUL  
Ofício:  
Nº:

Ceilândia. 24 de agosto de 2004

ONG - Moradia e Cidadania

Coordenadora: Sra. Adriana Capibarib

Em meados de 1979, no Centro Interescolar nº 01 de Ceilândia Sul, foi criada a Fanfarra de uma das escolas da rede pública do Distrito Federal, em uma época de grande avivamento musical escolar.

A Fanfarra criada sob a regência do professor Tubias Rosa, com o apoio da Direção Escolar começou participando logo dos eventos cívicos da própria sede, bem como, nas escolas e da comunidade local, estendendo a seguir sua contribuição e participação a outras cidades satélites, Brasília e cidades do entorno.

Sentindo-se enriquecida com a adesão dos alunos do 2º grau e contemplada com alguns instrumentos de Banda, foi transformada em Banda Marcial no Centro de Ensino Médio 03 Ceilândia Sul, em 1996.

Vimos então, aumentar pelo merecimento de ter a Banda viva e presente no nosso dia-a-dia, o orgulho dos pais, a integração da comunidade, o resgate do espírito de grupo, que gera uma escola vibrante e orgulhosa de si mesma.

. A partir de 2002, ampliamos o projeto com a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais na Banda Marcial sob regência do prof. Neftali Junior.

Com empenho e dedicação, ensaiando também, nos horários de folga e fins de semana, a Banda, sempre buscou pelo seu aprimoramento. É sempre bom lembrar que a comunidade que atendemos possui uma carência sócio-cultural extrema e é importante alertar esta realidade. Sendo a escola um dos recursos de que a comunidade dispõe para melhorar sua qualidade de vida.

Este último projeto sobrevive de vendas de camisetas e apresentações feitas também por alunos portadores de necessidades especiais e (DM) deficientes mentais. Há também, doações feitas por pessoas e entidades que, querem ajudar no desenvolvimento do bem estar e sucesso do projeto.

Consideramos relevante descrevermos nossa sala de música, que com tantas dificuldades e falta de estruturas adequadas tentamos com todo esforço do mundo fazermos um trabalho com muito brilhantismo.

Sensibilizados com nossa batalha e dificuldades, podemos contar com pessoas de ótimo coração, que fazem doações de instrumentos muitas vezes estragados acreditando que de alguma maneira podemos conseguir tais reparos, lembrando também que o transporte para as apresentações são feitos pelo veículo do próprio professor.

Nos sentimos gratificados por já termos vencidos algumas barreiras desse projeto e nos enriquecido com a elaboração do mesmo e estamos ansiosos para a efetivação dos demais.

De acordo com que nos foi solicitado, segue anexo o orçamento dos concertos de alguns de nossos instrumentos e espelhamos com muito otimismo tal atenção e respeito

Contato: (061) 3714744 ou (061) 99565204

Prof. Neftali Lopes Júnlor

End: QNM 13 Área Especial S/N – Ceilândia- Sul

**PROJETO:****LABORATÓRIO DE QUÍMICA  
CEM 03 DA CEILÂNDIA****I-Justificativa**

Num mundo globalizado, cuja realidade econômico-tecnológica imprime profundas transformações num ritmo surpreendentemente acelerado, a escola passa (e deve) assumir um papel fundamental no processo de integração total do aluno com esse contexto. Dessa maneira, cabe aos educadores, em perfeita sintonia com a comunidade escolar, viabilizar mecanismos para operacionalização de um conjunto de atividades contextualizadas e transdisciplinares, que atenda a essas novas perspectivas.

Consoante com as aspirações da sociedade, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, logo no início da Seção IV, que trata do Ensino Médio, estabelece no Artigo 32 que deverá haver "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". Já a Seção IV, Artigo 33 da L.D.B. traz entre as metas do currículo do ensino médio "...a compreensão de significado da ciência..." estabelecendo que este currículo "adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes", para que o educando desenvolva e I demonstra o "domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna".

Conforme salienta Mello (1998), a L.D.B. deverá promover uma unificação muito mais das competências dos alunos e uma diversificação quanto aos "conhecimentos específicos que darão suporte à constituição destas competências".

Dentro de um esforço por uma escola de qualidade e em conformidade com o ideário presente na Lei Darcy Ribeiro e destacado acima, o projeto de laboratório no centro de ensino médio 03 de Ceilândia procura superar as mais diversas dificuldades para unir teoria e prática. Através da experimentação, o aluno tem atuado diretamente com o método científico dentro das áreas de Biologia, Física, Química, auxiliados pela disciplina de textos.

A vivência da experimentação não só consolida a teoria, como promove o desenvolvimento do indivíduo em diversos aspectos. Existe uma responsabilidade de cada um e de todos na execução das experiências, promovendo o desenvolvimento na cooperação do trabalho em equipe do senso de organização e do método. As competências e habilidades desenvolvidas das atividades experimentais não se restringem em sua aplicabilidade apenas as ciências da natureza, mas fazem parte de uma formação geral do aluno, que paulatinamente o vai capacitando para enfrentar situações as mais diversas.

A experimentação, que tem importante papel para a ciência, também é um excelente instrumento para a reconstrução do conhecimento, possibilitando que o aluno efetue uma efetiva apropriação do mesmo. Há muito que se tem por estabelecido que a existência de aulas práticas no ensino das ciências é um quesito para a qualidade do seu ensino.

**II - Objetivo Geral**

O projeto de laboratório do CEM 03 da Ceilândia objetiva dar significado dos conhecimentos relacionados à área das Ciências Naturais, mediante o trabalho contextualizado, prático e interdisciplinar, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia, o pensamento dos educandos e as implicações ambientais, sociais correlatas.

**III - Objetivos específicos**

-Compreender as transformações químicas de forma abrangente e integrada, as estreita relação entre os processos químicos e suas aplicações tecnológicas bem como suas

implicações ambientais e sociais.

-Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento das Ciências da Natureza e suas tecnologias;

-Utilizar noções e conceitos das Ciências da Natureza para a construção de argumentações críticas e tomadas de decisões.

-Desenvolver habilidades referentes ao conhecimento de tendências e relações, a partir de dados experimentais, de raciocínio proporcional, bem como de leitura e construção de tabelas e gráficos.

#### **IV - Público Alvo**

O projeto Laboratório do CEM 03 contempla os alunos do Ensino Médio do turno matutino, aproximadamente 300 alunos envolvidos diretamente em todas as atividades desenvolvidas.

Coordenador do Projeto: Prof. Francinete

Orientadora do projeto: Prof. Sandra Maria de Oliveira Santos mat: 23043-x

#### **v- metodologia e atividades desenvolvidas**

O laboratório no Centro de ensino médio 03 Ceilândia desenvolver-se-á em horário integrado ao da grade horária, constituindo-se num diferencial na formação dos alunos desta escola.

Durante as aulas práticas os alunos entrarão em contato com o método científico, atuando diretamente na execução de experiências das Ciências da Natureza. Por meio de tais atividades práticas, procurar-se-á desenvolver condutas, treinando-se os alunos quanto a lidar com equipamentos e procedimentos específicos, despertando vocações para as áreas das ciências da natureza.

Os professores se incumbirão de preparar e orientar a execução das experiências, primando para que os alunos as executem por si sós, sempre que possível. Excepcionalmente, ocorrerão experiências demonstrativas, em caso de disponibilidade restrita de algum tipo de material.

As aulas práticas serão orientadas por roteiros específicos, sendo confeccionados relatórios das atividades pelos alunos.

#### **Atividades específicas:**

O laboratório do CEM 03 de Ceilândia desenvolverá os temas expostos a seguir, durante o ano letivo de 2006. Cada atividade experimental é vinculada a um tema relacionado à realidade dos alunos. Os temas estão organizados conforma a área de conhecimento e, em seguida, de acordo com as séries do ensino Médio.

<b>1º ano</b>	
Atividades experimentais	Período letivo
Normas de segurança e de manuseio de equipamentos de laboratório.	1º bimestre
Identificação de fenômenos químicos e físicos.	
Determinação da densidade de substâncias	
Determinação da solubilidade de algumas substâncias e sua Correlação com a variação da temperatura	
Materiais <u>homogêneos</u> e <u>heterogêneos</u>	
Métodos e técnicas de separação de materiais	
• Decantação	
• Filtração	
• Sedimentação	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centrifugação</li> <li>• Destilação</li> <li>• Cromatografia</li> <li>• Extração por solventes</li> </ul>	
Aplicação da lei de conservação das massas em reações químicas .	2º bimestre
Descontinuidade da matéria- modelo atômico de Dalton	
Reações químicas X equações químicas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Combustão</li> <li>• Formação de um precipitado</li> </ul>	
Transformações gasosas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Isotérmicas</li> <li>• Isobáricas</li> </ul>	3º bimestre
Densidade dos gases	
Teoria cinética dos gases	
Contando átomos	4º bimestre
Quantidade de matéria e a massa de algumas substâncias	
Cálculo estequiométrico	
<b>2º ano</b>	Período letivo
<b>Atividades experimentais</b>	
Normas de segurança e de manuseio de equipamentos de laboratório.	1º bimestre
Identificação experimental da descontinuidade da matéria- modelo atômico de Dalton	
Eletrização da matéria – modelo atômico de Jhonsom	
Identificação dos elementos químicos através do teste da chama – modelo atômico de Bohr	
Estudo das propriedades de alguns elementos químicos	2º bimestre
Estudo sobre a condutividade elétrica dos compostos iônicos e moleculares.	
Identificação de substâncias polares a apolares	
Caracterização das funções ácidas e básicas	3º bimestre
Solubilidade dos sais	
Experiências sobre reações químicas de óxi-redução.	4º bimestre
Pilhas e baterias	
<b>3º ano</b>	<b>Período letivo</b>
<b>Atividades experimentais</b>	
Normas de segurança e de manuseio de equipamentos de laboratório	1º bimestre
Determinação do calor específico de alguns metais	
Identificação de reações endotérmicas e exotérmicas	
Método de preparação de soluções sob diferentes concentrações	2º bimestre
Identificação da vitamina C em alimentos .	

Observação da participação de um gás em reações químicas	
Cinética química de uma reação em função do volume	3º bimestre
Fatores que interferem na velocidade de uma reação	
Produção de sabonete líquido	4º bimestre



Polimerização	
---------------	--

**VI - Recursos humanos**

Para a implantação do Projeto será necessário 01 professor com a carga de 40 horas semanais. O professor executará o presente Projeto já fazem parte do corpo docente da escola, não havendo a necessidade de novas contratações ou novas lotações de professores.

**VII - Recursos Materiais**

O Centro de Ensino médio 03 conta com a instalação física de três laboratórios, onde se desenvolverão as aulas práticas. Estes laboratórios são dotados de bancadas, pias com torneiras, ambiente ventilado, iluminado e equipados com extintores de incêndio, em adequação à montagem das experiências.

Necessita-se de reagentes e alguns materiais de consumo para a realização dos experimentos. Faz-se necessário à instalação de um destilador de parede, além da manutenção da balanças. São, ainda, indispensáveis a reposição e aquisição de reagentes químicos, bem como alguns materiais de consumo.

**VIII-Acompanhamento e Avaliação**

O desenvolvimento das atividades proposto no projeto é acompanhado pela Coordenação pedagógica utilizando mecanismos avaliativos de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). A avaliação das atividades dos laboratórios encontram-se acertadas com os professores da teoria, perfazendo 30% do valor da nota bimestral, baseando-se nos relatórios dos alunos e na verificação da aprendizagem alcançada através das experiências.

**IX - Período de Execução**

-Ano letivo de 2006

**x - Bibliografia**

**BRASIl**, GDF. Secretaria de Educação. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Médio. 1ª Ed. Secretaria de Educação. Brasília 2000.

**BRASIL**, MEC, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. 1ª Ed. Ministério da Educação, Brasília, 1999.

**KRASILCHIK**, Miriam Prática de ensino de Biologia. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1996. 264 p.

**MELLO**, G. N. (Relatora). Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

**USBESCO**, João e Edgard Salvador. Química. Volume único 4. ed. São Paulo, Editora - Saraiva, 2001.

GDF - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUB SECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA  
QNM: 13 Área Especial- Ceilândia Sul

## PROJETO

### SALA DE APOIO/RECURSO

Ceilândia, novembro de 2006

## APRESENTAÇÃO

Considerar a diversidade que se verifica entre os educandos nas instituições escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente as necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiências, altas habilidades, condutas típicas de síndromes ou condições outras que venham diferenciar a demanda de determinados alunos com relação aos demais colegas.

De acordo com os PCN' s (Parâmetros curriculares Nacionais) que procuram subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno.

## OBJETIVO GERAL

A "sala de recurso/apoio" constitui uma forma de atendimento especializado e insere-se em um projeto mais amplo que é o de inclusão dos deficientes na sociedade e tem por objetivo primeiro garantir essa inclusão de forma democrática e cidadã.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover uma interação com outros alunos para melhor desenvolver a socialização do mesmo em sala de aula;
- Conduzir o aluno a um desenvolvimento gradual nos conteúdos que estão sendo estudados;
- Acompanhar o aluno na sua escola de origem, mantendo contato com direção, pais e professores;
- Aproximar os conteúdos dados em sala de aula para facilitar o entendimento através do lúdico.

## COMPETÊNCIAS

- Favorecer a aprendizagem respeitando o ritmo próprio do aluno;
- Possibilitar o acesso a uma aprendizagem efetiva e progressiva
- Favorecer um ambiente escolar estimulador que promova o acesso ao currículo;
- Oportunizar o progresso do aluno a níveis mais elevados de ensino;
- Proporcionar o reforço pedagógico;
- Conhecer e valorizar a pluralidade cultural;
- Acompanhar os alunos, mantendo contato com pais, professores e alunos.

## **HABILIDADES**

- Fazer -se compreender;
- Compreender as emoções e as mensagens das outras pessoas;
- Aprender a conviver com as diferenças; ~
- Compreender e expressar informações por meio de palavras e atitudes;
- Realizar tarefas com autonomia;
- Efetuar diferenciações e estruturas.

## **HISTÓRICO**

O projeto de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais - Deficiência Mental, sala de recurso/apoio, em Ceilândia, iniciou-se em agosto de 2000 no CEF 04. Neste período faziam parte do quadro docente, as professoras Vânia Aparecida Rodrigues (efetiva), com formação em Letras – Português/Inglês e Iracema (contrato temporário) formada em Matemática. Em 2001, o atendimento foi transferido para o CEM 03 de Ceilândia, tendo como público alvo os alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e EJA, dos turnos matutino e vespertino. De 2001 até o primeiro semestre de 2003, somente a professora Vânia ministrava as aulas. A partir de agosto de 2006, a professora Maria Adélia do Nascimento Filha (efetiva), formada em Matemática, ingressou no projeto. No início de 2004, os alunos do ensino médio começaram a ser atendidos.

## **CLIENTELA**

Alunos do Ensino Fundamental e Médio, EJA, com necessidades educacionais especiais da própria escola ou das escolas vizinhas que não possuem sala de apoio/recurso. A relação dos alunos a serem atendidos é encaminhada pelos professores itinerantes do CEE 02 de Ceilândia.

## **HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

Terça a sexta-feira

Matutino: das 8h às 11:30h

Vespertino: das 14h às 17:30h

O atendimento acontece em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos, duas vezes por semana, durante duas horas.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A sala de apoio/recurso funciona como complementação ou suplementação curricular específica por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, confecção de materiais, etc.) que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como a atenção, memória, imaginação, criatividade, raciocínio, entre outros. É também um reforço escolar.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA O FUNCIONAMENTO**

- Estantes
- Computador
- Jogos educativos
- Livros didáticos
- Revistas
- Jornais
- Materiais de expediente (cola, tesouras, canetas, lápis de cor, tintas guache, etc.)

## **COORDENAÇÃO DO PROJETO**

- Professora itinerante
- Professoras da turma:
  - Vânia Aparecida Rodrigues
  - Maria Adélia Nascimento Filha

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sala de apoio/recurso adota a filosofia da Educação Inclusiva, oferecendo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Seguindo orientações do MEC, "as atividades têm como objetivo o engajamento do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre a sua resposta e o desafio apresentado pelo professor".

Este atendimento insere-se em um projeto maior que é de educação digna para todos, de forma a permitir a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA**

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO  
FEDERAL PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS A NOVA LDB E AS  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EDUCAÇÃO - ABORDAGEM SÓCIO-  
ANTROPOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



**SEE – DF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**DREC – Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia**  
**CEM 03 – Centro de Ensino Médio 03**

## **PROJETO: CONSCIÊNCIA NEGRA**

### **TEMA: MISTURA BRASILEIRA**

Desvendando a relação Brasil / África ao longo da História na busca pelo entendimento da formação do povo brasileiro da superação das diferenças sociais a partir dos movimentos de resistência e reparação social.

#### **1. JUSTIFICATIVA**

A relevância do estudo da questão racial perpassa por inúmeras razões dentro do ambiente escolar. A percepção e valorização da auto-imagem, das expressões artísticas, construção histórica de nosso país, movimentos de resistência, análise da atuação das variadas instituições sociais e suas ideologias se constituem como o alicerce de nossas aulas. Diante disto nossa maior responsabilidade é mostrar que o não pertencimento ao lugar e ao tempo existente na população negra e descendente age como algo ruim e desigual, por isso, a responsabilidade de exaltar elementos importantes desta cultura, pois ao falarmos da África e da gama de nuances, falamos de um passado que nos pertence e não podemos negar nossas origens e nossa história.

Construímos assim o desafio para o entendimento da identidade do jovem; este jovem negro precisa se ver como negro, aprender a respeitar a imagem que tem de si mesmo e ter modelos que confirmem essa expectativa. Tudo que ao longo do bimestre for estudado deve se constituir sob um novo prisma para percebermos os variados contrapontos existentes em nossa comunidade, pois há muita violência contra o jovem negro, mas o projeto visa à alegria e valorização da cultura africana, como deve ser para qualquer cultura, sem constrangimentos nem equívocos. Todos esses pontos são abordados tendo como foco a superação de diferenças no convívio social, tornando nosso alunado mais ativo e crítico do seu papel na sociedade em que está inserida.

#### **2. OBJETIVO GERAL**

Identificar e compreender as relações étnicas presentes em nosso país especialmente na figura do Negro a fim de ressignificar conceitos como raça, identidade, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação social. Apropriar-se da discussão nacional pela lei 10639/03 como fruto da luta do movimento negro e como tentativa de reconstruir uma nova imagem do povo brasileiro a partir de um prima de junção cultural.

#### **3. OBJETIVO ESPECÍFICO**

Este projeto visa apresentar a importância da comunidade negra ao longo de sua historicidade no que tange a construção da identidade do nosso jovem e tem como responsabilidade promover no alunado a capacidade de refletir sobre situações de discriminação e preconceitos no seu cotidiano aguçando o senso crítico para verificar e julgar essa prática tão nociva na nossa sociedade.

## **Objetivo Específico por área de conhecimento**

**Artes Cênicas** - Abordar expressões culturais existentes na África que foram incorporados na cultura da América e brasileira.

- Promover pesquisa sobre: música, dança, roupas, rituais, religião, máscara, objeto de artes.
- Ficarão com a atividade de preparar um folder
- Discutir a camiseta.
- Encerramento das atividades Festa

**Artes Plásticas:**

**Artes Cênicas:**

**Sociologia:**

Promover desenvolvimento humano buscando conhecer e superar as variadas formas de discriminação e violência através de ações afirmativas.

**Inglês:** Discutir as expressões que foram incorporadas da África , como a população negra americana se organizava e como vive na atualidade, como agem os grupos de resistência...

**Filosofia:**

- Discussão acerca da violência velada na nossa cultura.
- A ideologia existente em nossas instituições.
- A questão estética.

**História:**

- O continente africano e suas variações culturais.
- A construção da relação Brasil / África ao longo dos anos, o papel do colonizador, comércio e cultura, movimento de resistência e os quilombolas.

**Sociologia:**

- Apresentar a importância de se estudar e discutir temas relevantes acerca da África hoje e ontem...
- Desconstruir atitudes que promovam Racismo e reforças Ações afirmativas no convívio escolar
- Abordar temas relacionado as relações sociais estabelecidas ao longo dos anos.
- Questionamento sobre o racismo e a desconstrução do mesmo através de propostas dos alunos.
- Violência urbana e a população negra (discutir situação carcerária no país, índice escolar, mercado de trabalho)
- A lei de reparação social 10.639/03

**Serviço de Orientação:**

**Educação Física :**

**Geografia:**

**Português:**

#### **4. DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho será realizado ao longo do 4º bimestre quando ocorrerão estudos textuais, palestras e filmes abordando os eixos temáticos do projeto. Estas atividades serão conduzidas pelos professores em suas aulas a partir das experiências de cada área de conhecimento e das discussões feitas pela equipe durante os encontros pedagógicos.

##### **Eixo temático (1º ano)**

- Origens da Escravidão – Tráfico Negreiro
- Formação Étnica do povo brasileiro
- Formação da tradição Africana
- Enfoque do Racismo dentro do cotidiano escolar.

##### **Eixo temático (2º ano)**

###### **1. Relação Brasil / África:**

- Movimentos de Resistência à escravidão negra no Brasil
- Processo de Libertação
- Fim da escravidão Negra no Brasil
- Caos Social sob o ponto de vista dos explorados e dos exploradores.

##### **Eixo temático (3º ano)**

###### **1. Relação Brasil/ África no mundo Contemporâneo:**

- Inclusão Negra no Brasil
- Racismo
- Cotas
- Leis de reparação social
- Violência
- Estética
- Sistema Carcerário
- Papel da Mulher
- Trabalho
- Religião.

#### **5. RECURSOS MATERIAIS**

- Reprodução de textos:
- Decoração :
- Divulgação:

#### **7. CRONOGRAMA DE LEITURA DO TEXTO /ATIVIDADES**

**De 20 de outubro a 28 de novembro de 2008.**

**Concurso para o desenho da camiseta:**

**Série: 1º Ano**

As tarefas serão orientadas pela professora Ivani Quirino nas aulas de Filosofia

**Texto I** - Por que falamos sobre a África. (Autora: Professora Magda Bonfim)

Atividades:

Pesquisa orientada : Por que o Dia 20 de Novembro?

- Pesquisar a letra da música Kizomba e apresentar os aspectos relevantes da canção/ contexto histórico e social
- Pesquisar a definição e importância do Movimento N.U. contra Discriminação Racial
- 

**Texto II** – A formação na Tradição Africana

Atividades:

**Texto III** – O Racismo

Atividades:

**Série: 2ª Ano**

**Série: 3ª Ano**

As tarefas serão orientadas pela professora Magda Bonfim nas aulas de Sociologia

**Texto I - Personagens Negros : Um breve perfil na literatura infantil-juvenil.**

Atividades: Discussão em sala e produção de resenha

**Texto II - Construindo a Auto-estima da Criança Negra**

Atividades: Debate orientado - Racismo e a infância

Construção de um painel

**Texto III - A luta Anti-Racismo**

Atividades: Pesquisa sobre movimentos de Resistência e Leis de Reparação Social

Utilização do laboratório de Informática montagem de textos com imagens e textos sobre o tema do texto.

<b>FILMES SOBRE A TEMÁTICA</b>		
1º ano	Na Rota dos Orixás	10/11 a 17/11
2º ano	Ray Charles	13/11/2008
3º ano	O último Rei da Escócia	12/11 a 14/11



**Palestra:**

3º ano –Dia 17/11 Conversa sobre o negro no cenário artístico com o músico Gog  
Tema gerador de debate: Música – O Brasil com P

**\*Os alunos deverão apresentar relatório e entregar ao professor responsável**

<b>1º ANO – ENCERRAMENTO – 19/11/2008</b>				
<b>TURMAS</b>	<b>RITUAL</b>	<b>TENDA/STAND</b>	<b>RITMO MUSICAL</b>	<b>PROFESS@R</b>
1A		Exposição Plástica	Blues	A pesquisa histórica deverá conter: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem</li> <li>• Processo de incorporação na vida social e/ou na cultura brasileira</li> <li>• aceitação ou não pela sociedade...</li> </ul>
1B		Personalidades Políticas	Gospel	
1C		Religião	Reggae	
1D		Culinária	Rap	
1E		Lendas Africanas	Samba	
1º F		Estética e Vestuário	Rock'n'roll	
1ºG		Personalidades nos Esportes	Soul e Street Dance	
1ºH		Histórias Quilombolas	Jazz	
1ºI		Capoeira	Forró	
1ºJ				

**Atividade - 2º ano: 19/11/2008**

Turmas – 2º A - B – C – D – E –F e 1º J

- **Sarau Poético** – Cada turma deverá expor visualmente uma poesia sobre o tema Todos deverão esta caracterizado de acordo com a poesia escolhida e deverá acontecer intervenções feitas pelos alunos / declamações.
  - **Montagem de painel:** Material que apresente a contextualização histórica do período da poesia apresentada e com dados do autor
  - **Exposição de Artes Plásticas /Tema:** Um olhar sobre o cotidiano
-

<b>3º A</b>	<b>Apresentação teatral para crianças das séries iniciais</b> <b>Tema: Peça..</b>   <b>Data de apresentação:26/11 (5º e 6º horário)</b>
<b>3º B</b>	<b>Apresentação teatral para crianças das séries iniciais</b> <b>Tema: Peça.....</b>   <b>Data de apresentação:28/11(5º e 6º horário)</b>
<b>3º C</b>	<b>Apresentação teatral para crianças das séries iniciais</b> <b>Tema: Peça</b>   <b>Data de apresentação:24/11(5º e 6º horário)</b>
<b>3º D</b>	<b>Apresentação teatral para crianças das séries iniciais</b> <b>Tema: Peça.</b>   <b>Data de apresentação:27/11(5º e 6º horário)</b>

- Apresentação de pesquisa teórica em sala, aos respectivos professores
- Entrega do trabalho escrito / Relatório

<b>3º ANO – ENCERRAMENTO – 20/11/2008</b>			
<b>3A</b>	<b>3B</b>	<b>3C</b>	<b>3D</b>
Grupos de dança Africana	Grupos de Hip Hop – Break - Rap	Grupos de dança Afro brasileira	DJ – Música Black

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRASÍLIA – 2008

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Joaquim Domingos Roriz

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Vandercy Antônia de Camargos

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA  
Eliana Moysés Mussi Ferrari

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
Alcides Corrêa

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
COORDENAÇÃO GERAL

Alcides Corrêa

COORDENAÇÃO TÉCNICA  
Maria aparecida Borges Moreira da Silva  
Roberta Paiva Gama Talyuli

ELABORAÇÃO  
Giovanna Amaral da Silveira  
Jorge Luiz Alarcão Andrade  
Maria Aparecida Borelli de Almeida  
Maria Nazaré Oliveira Mello  
Patrícia Dantas Trajano Sumihara  
Rosângela Maria Pinheiro  
Zélia dos Santos Melo

COLABORAÇÃO  
CODEPLAN  
DAP – SUBEP  
Diretorias Regionais de Ensino – DRE  
Instituições Educacionais  
Professores do EJA  
Secretários Escolares  
SUBIP

DIGITAÇÃO  
José de Ribamar Ribeiro Bonfim  
Jaine Maria Pereira Brito

## SUMÁRIO

PÁGINA	
APRESENTAÇÃO	4
JUSTIFICATIVA	5
ESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE EJA	7
- Carga Horária e Duração	8
OPERACIONALIZAÇÃO DA EJA	9
- Corpo discente	10
- Metodologia	10
- Matrícula e Organização das Turmas	12
- Critérios de Classificação e Reclassificação	13
- Avaliação	13
- Transferência e Aproveitamento de Estudos	14
- Circulação de Estudos	14
- Recuperação de Estudos	15
- Exames Supletivos	16
- Formação Continuada dos Profissionais de EJA	18
ANEXOS	19
- MATRIZ CURRICULAR 1º SEGMENTO	20
- MATRIZ CURRICULAR 2º SEGMENTO	21
- MATRIZ CURRICULAR 3º SEGMENTO	22
FUNDAÇÃO LEGAL	23

## APRESENTAÇÃO

Este documento foi reelaborado em 2008 pela equipe de professores e dirigentes do CEM 03 e aborda os principais aspectos didático-pedagógicos e operacionais da estratégia a ser adotada na Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Com as informações e as orientações constantes deste documento, espera-se subsidiar os professores, os coordenadores intermediários e locais da Educação de Jovens e Adultos, e os dirigentes das Instituições Educacionais para que possam enfrentar o desafio em que se constitui esse processo de mudança.

## JUSTIFICATIVA

A proposta pedagógica vigente para a Educação de Jovens e Adultos – EJA Foi implantada nas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino, após apreciação e aprovação pela Subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e homologada pela Secretária de Estado de educação.

O documento propõe uma metodologia de ensino que respeita os saeres dos alunos e que desenvolva as competências e as habilidades, os valores e as atitudes necessários à vida cidadã e contemporânea.

A fim de avaliar o funcionamento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, esta Diretoria realizou pesquisas, reuniões nas quais se detectou a necessidade de mais tempo de trabalho pedagógico efetivo entre professores e alunos. Visando à elevação da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A relação professor-aluno influencia a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, são valores essenciais ao docente desta modalidade de ensino a capacidade de solidarizar-se com os alunos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes e a confiança na capacidade de todos de aprender.

É função da instituição educacional proporcionar a formação do ser humano com base no comportamento ético, moral, político e social, com habilidades , competências e com valores que dominam o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um processo acelerado de transformação, bem como valorizar o aluno que deseja realizar seus propósitos de vida e que não teve oportunidade de desenvolvê-los no tempo adequado.

Segundo Jamil Cury, no Parecer nº 11/00 – CEB – CNE, a EJA tem as funções reparadora, equalizadora, qualificadora. Entretanto, com a metodologia semipresencial adotada até o momento, observa-se que em todas as instâncias assumiu um caráter de permanência e não de terminalidade. Em vez de cumprir a sua missão de levar o aluno ao curso normal de escolarização, levou-o a um “sem-fim” de reprovação ou retenção de estudo.

A modalidade presencial permite melhorar o acompanhamento, a avaliação em processo e a convivência social. A relação em sala de aula proporciona Aos aprendizes momentos de co-construção de conhecimentos, intercambio de idéias e de experiências por meio da ação dialógica dos participantes. A convivência pessoal em aula permite que se relacione a vida escolar ao cotidiano do aluno e oferece oportunidade ao educador de melhorar o acompanhamento e a avaliação do processo de aprendizagem, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da convivência social do aluno.

O convívio na instituição educacional para o aluno é importante pela fonte de desenvolvimento social e cultural, por isso, a educação deve acontecer, também, intramuros dentro da sala de aula, permitindo aos excluídos do processo de aprendizagem a oportunidade de sentirem-se parte integrante da sociedade – cidadãos.

Diante do exposto, aplicamos a metodologia presencial que será obrigatória para todos os segmentos da Educação de Jovens e adultos.

## ESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE EJA

O Sistema Público de Ensino do Distrito Federal oferece Cursos de EJA, que compreendem a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental e do Ensino médio, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular (art. 38 – LDB).

Os Cursos de EJA, em nível de Ensino Fundamental ou Médio, são organizados por Segmentos e estes, em Semestres.

Para melhor atender à necessidade dos alunos, permitindo a circulação de estudos, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida em 3 (três) Segmentos e 11 (onze) Semestres (art. 28 – Resolução nº 1/2005 – CEDF).

Segmento	Nº de Semestres	Nº de Horas	Estratégia de Ensino
1º Segmento	4	1.600	Presencial
2º Segmento	4	1.600	Presencial e EAD*
3º Segmento	3	1.200	Presencial e EAD*

\*EAD – Educação a Distância

Essa forma de organização substitui as “fases” e os “níveis” que serviam tanto como referencial de desenvolvimento curricular, quanto para circulação de estudos, conforme a “Proposta para o Ensino Supletivo de 1985”.

Para efeito de aproveitamento de estudos, cada serie cursada no sistema regular equivale ao respectivo Semestre do 2º ou do 3º Segmento.

### Carga Horária e Duração

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos são oferecidos em três Segmentos:

- 1º Segmentos da EJA - Ensino Fundamental com a duração mínima de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, distribuídas em 4 (quatro) semestres letivos de 400 (quatrocentas) horas cada um, equivale às antigas fases I e II do Ensino Supletivo e corresponde à alfabetização e às 4 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental, desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de 4 (quatro) horas por turno;
- 2º segmento de EJA \_ Ensino Fundamental com a duração mínima de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, distribuídas em 4 (quatro) semestres de 400 (quatrocentas) horas cada um, equivale à antiga Fase III do ensino supletivo e às 4 (quatro) ultimas séries do Ensino Fundamental. Desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de 4 (quatro) horas por turno;
- 3º Segmento de EJA – Ensino Médio com a duração mínima de 1.200 (um mil e duzentas) horas, distribuídas em 3 (três) semestres de 400 (quatrocentas) horas cada um, equivale à antiga Fase IV do Supletivo e às 3 (três) séries do Ensino Médio, desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de 4(quatro) horas por turno.

Ressalta-se que para o cumprimento da carga horária semestral (400 horas) é necessário que sejam ministrados 100 (cem) dias letivos com 4 (quatro) horas de atividades pedagógicas, distribuídas em 5 (cinco) aulas, sendo os três primeiros horários de 50 (cinquenta) minutos e os dois últimos de 45 (quarenta e cinco) minutos.

## OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os Segmentos (1º, 2º e 3º), em face das características e das necessidades dos alunos, são desenvolvidos por estudos de forma presencial. A matrícula é feita por componente curricular, turma, semestre e segmento.

O aluno matricula-se nos componentes curriculares não cursados, devendo cursar aqueles em que ainda não obteve aprovação no semestre anterior, mantendo o cumprimento da Matriz Curricular.

As habilidades e as competências de cada componente curricular são desenvolvidas ao longo dos 100 (cem) dias que compõem cada um dos semestres letivos. A avaliação dos alunos deve ser realizada ao longo do processo, e não em momentos estanques (a chamada “semana de provas”), com datas predeterminadas, de acordo com o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, podendo dar-se a qualquer tempo.

A secretaria da instituição educacional fará a autorização dos dados dos alunos que antes de centésimo dia, de acordo com o seu ritmo, tenham sido aprovados e promovidos para o semestre seguinte em determinado componente curricular. Ressalta-se que as habilidades e as competências do componente curricular previstas para o semestre, continuarão a ser desenvolvidas com os alunos que não foram promovidos antes do término do semestre, sem que haja encerramento e reinício das atividades pedagógicas.

Ficará dispensado do cumprimento do restante da carga horária o aluno que obtiver a promoção no componente curricular antes do término daquele semestre letivo.

O aluno que ficar promovido, antes do término de semestre em determinado componente curricular deverá ser alertado para o fato de que poderá não haver vaga imediata, referente ao semestre seguinte, bem como de que, caso haja vaga, encontrará o conteúdo em desenvolvimento.

### **Corpo discente**

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental ou Médio na idade própria (art. 37 – LDB).

São idades mínimas para matrícula inicial em cada Segmento:

- 1º Segmento: Jovens e adultos não alfabetizados ou semi-alfabetizados com idade mínima de 14 anos completos;
- 2º Segmento: Jovens e adultos alfabetizados com idade mínima de 14 anos completos;
- 3º Segmento: Jovens e adultos com idade mínima igual ou superior a 17 anos.

### **Metodologia**

A educação de Jovens e Adultos, apesar da carga horária reduzida em função do reconhecimento das experiências e dos saberes acumulados pelos alunos, não pode caracterizar-se como uma educação de menor qualidade. Assim, na EJA, é importante a presença dos diferentes componentes curriculares e a formação adequada dos professores, para garantir um diálogo que permite considerar os conhecimentos anteriores do adulto.

A educação de Jovens e Adultos utiliza o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, sendo os professores responsáveis pelas adaptações metodológicas necessárias ao atendimento das especificidades da turma.

Esta proposta significa a extinção das antigas “unidades”, tendo em vista que o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos, colocando os conteúdos significativos a serviço desses.

Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização que deve permear todo o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

A educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição educacional, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas;
- maior de 30 anos de idade;
- que estiver prestando serviço militar inicial, ou que em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;
- que tenha prole;
- amparado pela Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.

A EJA considera os demais princípios básicos desta metodologia de ensino, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando o desenvolvimento da capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

- tenham desejo de aprender;
- aprendam praticando, fazendo;
- tenham o aprendizado centralizado em problemas, e os problemas devem ser reais;
- aprendam melhor em ambiente informal;
- tenham melhor aproveitamento quando é utilizada uma variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com:

- o contexto do aluno;
- o nível de desenvolvimento do aluno;
- Os objetivos pretendidos;
- as normas e os valores que serão cultivados;
- as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

### **Matrícula e Organização das turmas**

A matrícula na EJA deve ser efetivada mediante a comprovação de escolarização anterior ou por meio de Exames de Classificação e/ ou Reclassificação. Definidos na legislação em vigor, na proposta das Instituições Educacionais que oferecem esta modalidade de ensino e no regimento das Instituições educacionais de Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (art.109, Revolução nº 1/2005 – CEDF).

A constituição das turmas deve seguir a Estratégia de Matrícula, desenvolvendo-se nos 2º e 3º Segmentos a modulação e a organização das turmas, e atendendo aos seguintes critérios:

- a carga horária semanal do componente curricular;
- a disponibilidade de vagas, priorizando sempre os componentes não cursados no semestre e/ou nos semestres anteriores;
- a matrícula em qualquer componente curricular só poderá ser efetivada após comprovação de o aluno ter cursado com êxito o pré-requisito necessário ao componente curricular correspondente;
- a matrícula no segmento só poderá ser feita após a conclusão de todos os componentes curriculares do segmento anterior;
- a carga horária semanal do professor de 20 (vinte) horas de efetivo trabalho pedagógico, sendo 4 (quatro) horas destinadas à coordenação e 16 (dezesseis) horas em regência de classe.



É obrigatório a instituição educacional oferecer todos os componentes curriculares do Segmento e Semestre que o aluno estiver cursando.

### **Crêterios de Classificação e Reclassificação**

Os Exames de Classificação (Resolução n  1/2005 – CEDF) visam a subsidiar a matric la do aluno que não apresente comprovante de escolarização anterior.

Alunos classificados anteriormente poderão ser reclassificados a qualquer momento, por meio de avaliação, ao revelarem capacidade superior a esperada na seqüência regular de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

O candidato   matric la no 1 , 2  ou 3  Segmentos que não possuir comprovante de escolaridade anterior deverá submeter-se a avaliação escrita, realizada por comissão de professores habilitados na forma da lei, designados pela direção da Instituição Educacional.

### **Avaliação**

A avaliação na EJA deve ser orientada pelas habilidades, valores e competências, estabelecidos no Currículo de Educação Básica das escolas Públicas do Distrito Federal, de acordo com as características dos jovens e adultos e com o seu contexto socioecon mico e cultural.

O professor deve avaliar continuamente, propiciando atividades diferenciadas como reforço ao desenvolvimento das habilidades dos alunos em defasagem.

É fundamental a participação dos próprios alunos na avaliação contínua de sua aprendizagem. O professor deve enfatizar os conhecimentos dos alunos, considerar e tornar evidente tudo o que já conseguiram aprender. A avaliação é elemento de integração entre a aprendizagem e o ensino. A avaliação final deve basear-se nas aprendizagens significativas que os alunos tenham tido condições de desenvolver.

  exigida a freqüência de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no semestre, considerando a soma da carga horária semestral de cada um dos componentes curriculares cursados no período.

Acompanhar a aprendizagem do jovem e do adulto, suas produções e realizar atividades específicas de avaliação, garante que as situações de aprendizagem estejam mais próximas da vida real do aluno, além de deixar claro o que se pretende avaliar. A auto-avaliação é inserida, como forma de incentivar a autonomia intelectual do aluno e como meio de cotejar diferentes pontos de vista tanto dele, quanto do professor.

Nos 1 , 2  e 3  Segmentos presenciais, são considerados, na avaliação dos alunos, a auto-avaliação, os projetos de pesquisa (50%) e os testes/provas (50%), elaborados coerentemente à luz do novo currículo, centrada nas competências e nas habilidades trabalhadas. Todos esses instrumentos avaliativos devem ser obrigatoriamente oferecidos pelo professor e cumpridos pelos alunos. Somente é considerado apto o aluno que realizar e obtiver, no mínimo, 50% do previsto para as atividades correspondentes.

Os resultados da avaliação nos Cursos de EJA são expressos por meio dos conceitos A (Apto), NA (Não Apto) e ABA (Abandono) como resultado final do semestre.

**A avaliação será mensurada com 40% de testes e provas e 10% de simulado interdisciplinar. Os projetos constarão de 30% de projetos dentro da disciplina e 20% de projetos da escola (cada disciplina escolher  dois ou mais projetos afins).**

O Conceito EP (Em Processo) será utilizado somente no decorrer do semestre que está sendo cursado.

### **Transferência e Aproveitamento de Estudos**

No sistema de ensino do Distrito Federal, a transferência do aluno de uma para outra Instituição educacional far-se-  pela Base Nacional Comum do Currículo.

A Instituição Educacional deverá fazer aproveitamento dos estudos, realizados com êxito pelo aluno.

### **Circulação de Estudos**

A circulação de estudos para uma outra modalidade ou etapa de ensino será sempre permitida, desde que efetuadas as necessárias adaptações (art. 113, Resolução nº 1/2005 – CEDF).

Não há objeções à circulação do aluno da EJA para o Ensino Regular Fundamental ou Médio, e vice-versa, desde que se proceda às adaptações necessárias.

### **Recuperação de Estudos**

A recuperação de estudos é um direito do aluno e de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da direção da Instituição Educacional, da assistência da Instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino com o apoio da família. Destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado nesta Proposta Pedagógica.

A recuperação de estudos é oferecida nas seguintes modalidades:

- Contínua: inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do semestre, assim que identificado o baixo rendimento do aluno;
- **Final: será realizada ao final do semestre letivo, não podendo ser aplicada ao aluno retido no semestre em razão de frequência inferior á 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas semestrais (100 dias letivos). A recuperação será feita por meio de provão, incluindo o conteúdo dos projetos.**

O conceito da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pelo conceito final. O resultado da recuperação final é registrado no diário de classe, em ata própria e na ficha individual do aluno, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio.

De acordo com esta Proposta Pedagógica e com o interesse da comunidade escolar, pode-se utilizar o espaço reservado à coordenação pedagógica para também oferecer estudos de recuperação.

Em todos os Semestres dos 3 (três) Segmentos deverão ser priorizados, pelo professor, momentos para a recuperação, eliminando-se o antigo nivelamento.

Entende-se que a Educação de Jovens e Adultos deve calcar-se na aquisição de valores, no desenvolvimento de atitudes e na apreensão de habilidades – via procedimentos – que levem ao domínio de competências. Para tanto, serão utilizados os conteúdos significativos e necessários a todo o processo.

Por fim, ressalte-se que ficam abolidos o nivelamento, as fases, os níveis, as unidades programáticas, o teste de sondagem, a prioridade dos conteúdos e os momentos.

### **Exames Supletivos**

#### **Caracterização**

Os Exames Supletivos oferecidos, gratuitamente, conforme legislação em vigor, em níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, são realizados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sob a coordenação da Subsecretaria de Educação Pública / Diretoria de Educação de Jovens e Adultos, e operacionalizados pela gerência de Exames em trabalho conjunto com as Diretorias Regionais de Ensino.

Os referidos Exames abrangem os componentes curriculares da base nacional comum que compõem as matrizes curriculares das Escolas da Rede Pública de Ensino, incluindo os componentes curriculares Filosofia e Sociologia, no caso dos Exames de Ensino Médio, e Língua Estrangeira Moderna (obrigatório para o Ensino Médio e optativo para o Ensino Fundamental).

### **Atribuições Legais**

Os Exames Supletivos são regulamentados pela Lei nº 9.394/6 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parecer nº 11/2000-CNE, Resolução nº 01/2000-CNE e Resolução nº 01/2005 – CEDF.

### **Objetivo**

Proporcionar, aos jovens e adultos, oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental e Médio.

### **Clientela**

Jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização do Ensino Fundamental e Médio em idade própria.

### **Idade**

As idades mínimas para inscrição nos Exames Supletivos são:

- para os Exames de Conclusão do Ensino Fundamental, 15 anos completos até a data da primeira prova;
- para os Exames de Conclusão do Ensino Médio, 18 anos completos até a data da primeira prova.

### **Operacionalização dos Exames**

As ações executadas a cada Exame pela Gerência de exames concentram-se nas seguintes etapas:

**Edital:** elaboração e divulgação de edital específico para nível (Fundamental e Médio) com suas respectivas instruções e datas.

**Inscrições:** realizada pela Codeplan/call Center (156) sob orientação e acompanhamento dessa Gerência e divulgação pela imprensa local.

**Confirmação das inscrições:** realizada com apoio da Codeplan, participação do Núcleo de Coordenação Pedagógica das 14 Diretorias Regionais de Ensino e da Funap. É o momento em que o sistema faz a alocação de cada candidato em sala de prova disponibilizada pela DRE. Os candidatos com necessidades educacionais especiais confirmam suas inscrições na Gerência de Exames.

**Aplicação dos Exames:** treinamento com a equipe de cada regional de Ensino envolvida na logística de aplicação de prova. São reservados dois domingos para aplicação das provas do ensino Médio e dois para as provas do Ensino Fundamental.

**Resultados:** divulgação dos gabaritos das provas, análise dos recursos, apuração dos cartões-resposta, divulgação do resultado final, entrega de atestados de aprovação parcial final avaliativo dos Exames.

**Arquivo:** separação e arquivamento dos resultados obtidos a cada Exame.  
Manutenção dos arquivos e bancos de dados dos candidatos.

### **Formação Continuada dos profissionais de EJA**

Em razão da especificidade da EJA, torna-se essencial a formação continuada dos professores que atuam nesta modalidade.

A estratégia de ensino presencial, bem como os subsidiários estudos orientados pelo professor, exige constante aprimoramento do corpo docente, principalmente pelos aspectos inovadores e específicos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que ela contém.

Com recursos da secretaria de Estado de educação do distrito Federal, do Fundo Nacional de desenvolvimento da educação – FNDE, dentre outras, garante-se a necessária formação do professorado de EJA, segundo as recomendações do Currículo de educação Básica, dos Referenciais Curriculares para Educação de Jovens e Adultos e da legislação vigente.

A secretaria de Estado de educação do Distrito Federal tem como uma de suas políticas educacionais a formação continua de servidores da Carreira Magistério na perspectiva de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem de Rede Pública de Ensino, por meio da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE.

**ANEXOS**  
**MATRIZES CURRICULARES DOS SEGMENTOS DE EJA**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**MATRIZ CURRICULAR**  
**2º SEGMENTO DE EJA – ENSINO FUNDAMENTAL**  
**PRESENCIAL**

Partes do currículo	Componente Curricular	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre
		H/A Semanal	H/A Semestral	H/A Semanal	H/A Semestral	H/A Semanal	H/A Semestral	H/A Semanal
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	5	100	5	100	5	100	5
	Matemática	5	100	5	100	5	100	5
	História	3	60	3	60	3	60	3
	Geografia	3	60	3	60	3	60	3
	Ciências Naturais	4	80	4	80	4	80	4
	Educação Artística	2	40	2	40	2	40	2
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	2	40	2	40	2	40	2

Total módulo/aula semanal	25	25	25	25
Total de horas semanais (relógio)	20	20	20	20
Total de horas semestrais	400	400	400	400
Total de Horas do Segmento (hora relógio)	1.600			
Observação: os três primeiros módulos-aula terão a duração de 50 minutos e os dois últimos, de 45 minutos.				

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
**MATRIZ CURRICULAR**  
**3º SEGMENTO DE EJA – ENSINO MÉDIO**

## PRESENCIAL

Área de Conhecimento		Componente Curricular	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		
			H/A Semanal	H/A Semestral	H/A Semanal	H/A Semestral	H/A Semanal	H/A Semestral	
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	4	80	4	80	4	80	
			Educação Física	1	20	1	20	1	20
			Arte	1	20	1	20	1	20
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	80	4	80	4	80	
			Física	3	60	3	60	3	60
			Química	2	40	2	40	2	40
	Biologia		2	40	2	40	2	40	
	Ciências Humanas e suas tecnologias	História	2	40	2	40	2	40	
	Parte Diversificada	Outras disciplinas	Geografia	2	40	2	40	2	40
Filosofia			1	20	1	20	1	20	
Sociologia			1	20	1	20	1	20	
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)			2	40	2	40	2	40	

Total módulo/aula semanal	25	25	25	25
Total de horas semanais (relógio)	20	20	20	20
Total de horas semestrais	400	400	400	400
Total de Horas do Segmento (hora relógio)	1.200			
Observação: os três primeiros módulo-aula terão a duração de 50 minutos e os dois últimos, de 45 minutos.				

## CONCLUSÃO

Ao concluirmos o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia após inúmeras discussões, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, concluímos este PPP, e o implantaremos, desde que todos os itens citados sejam devidamente valorizados e apoiados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, pois a comunidade escolar tem atribuições que estão acima de suas forças. Somente as determinações conjuntas da escola e da Secretaria de Educação tornarão este projeto uma nova realidade para nossa escola, a realidade que tanto buscamos: uma escola cidadã, eficiente e aberta para todos.